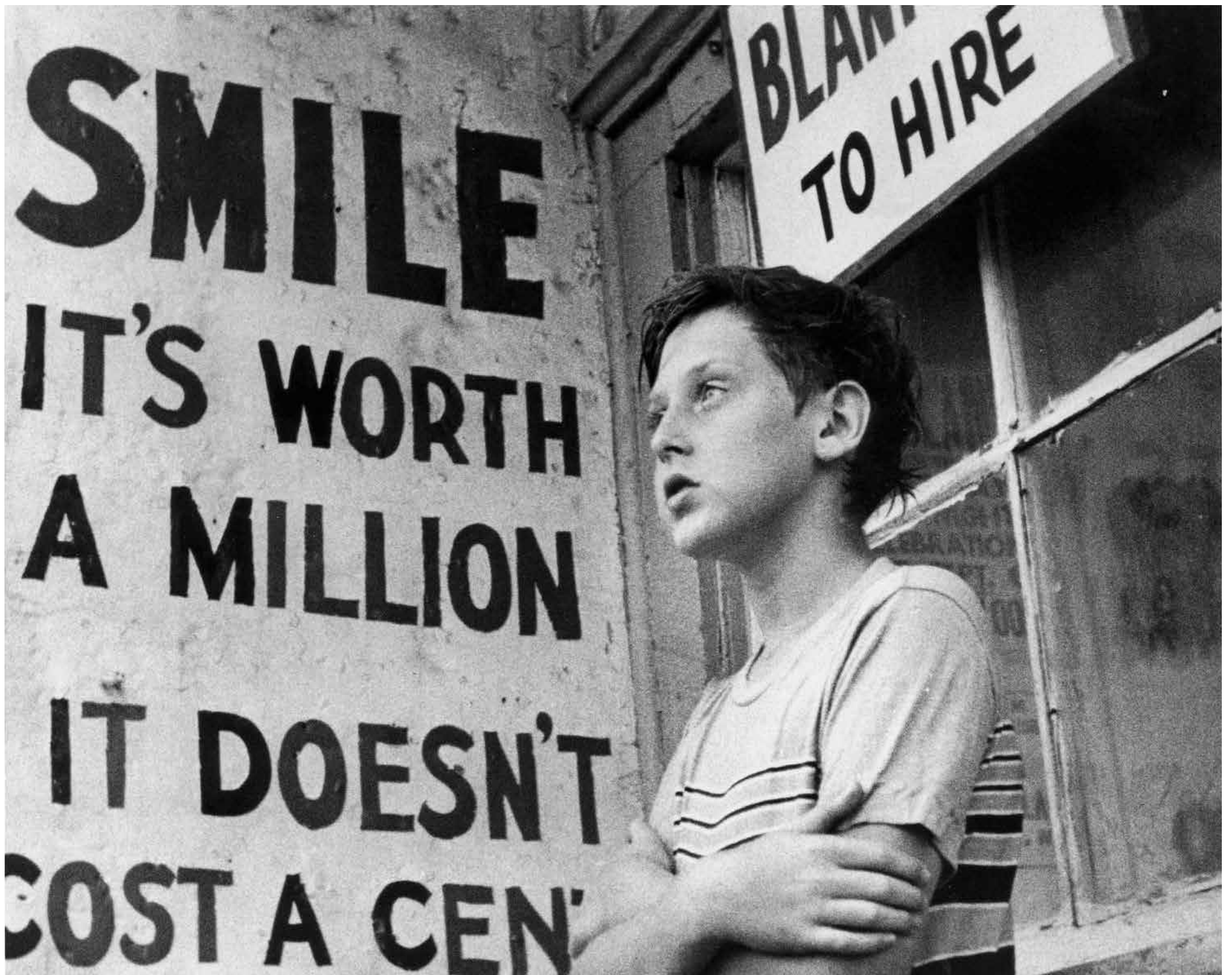


MAIO 2018



cinemateca

A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: JACQUES ROZIER E DIRECTOR'S CUT / DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO (II) | 24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA (I) | FAZER FILMES POLITICAMENTE: O GRUPO DZIGA VERTOV | UMA SESSÃO COM JIM MCBRIDE ENCONTROS CINEMATOGRAFICOS: VIII EDIÇÃO | FIMFA LX – FESTIVAL INTERNACIONAL DE MARIONETAS E FORMAS ANIMADAS | DOUBLE BILL | CINEMATECA JÚNIOR

ÍNDICE

Sala M. Félix Ribeiro / Sala Luís de Pina	
A Cinemateca com o IndieLisboa: Jacques Rozier	3
A Cinemateca com o IndieLisboa:	
Director's Cut / Director's Cut em Contexto	5
24 Imagens – Cinema e Fotografia	6
Fazer Filmes Politicamente: o Grupo Dziga Vertov	11
Sala M. Félix Ribeiro	
Uma Sessão com Jim McBride	12
Encontros Cinematográficos: VIII Edição	12
Double Bill	13
Ante-estreias	13
O Que Quero Ver	14
Inadjectivável	14
Sala Luís de Pina	
FIMFA LX – Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas	14
Imagem por Imagem (Cinema de Animação)	14
História Permanente do Cinema Português	14
Salão Foz	
Cinemateca Júnior	2
Calendário	
	15

AGRADECIMENTOS

Jacques Rozier; Jim McBride; Mark Rappaport; Daniel Blaufuks; Mário Fernandes; Miguel Gomes; Pedro Pupo, Leonor Noivo; Solveig Nordlund; Rüdiger Suchsland; Nuno Sena, Miguel Valverde, Mafalda Melo, Mickael Gaspar, Catarina Cabral (IndieLisboa), Michèle Berson; Carlos Fernandes (Encontros Cinematográficos do Fundão); Luís Vieira (Fimfa – Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas); João Gusmão, Pedro Peralta (Terratrema); Carlos Alberto Carrilho (Maumaus); Emilie Cauquy, Samantha Leroy (Cinémathèque Française); Nathanaël Arnould (INA); Jean-Pierre Vescheure (Cinévolution); Anaïs Desrieux (Institut Lumière); Jon Wengström (Svenska Filminstitutet); Chantal Tram (Ardèche Images); Roberto Smith (I.C.A.I.C. Havana).

Capa

THE LITTLE FUGITIVE

de Ray Ashlin, Morris Engel, Ruth Orkin



Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt



CINEMATECA PORTUGUESA
MUSEU DO CINEMA, I.P.

Programa sujeito a alterações
Preço dos bilhetes: 3,20 Euros
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira:
Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00
(Cinema na Esplanada até 22h30)
Venda online em cinemateca.bol.pt | Não há lugares marcados
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Biblioteca
Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30

Sala 6x2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos
Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30 - entrada gratuita

Espaço 39 Degraus
Livreria LINHA DE SOMBRA
Segunda-feira/Sábado, 13:00 - 22:00 (213 540 021)
Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00
Transportes:
Metro: Marquês de Pombal, Avenida | bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745
Disponível estacionamento para bicicletas

Cinemateca Júnior | Salão Foz, Restauradores
Horário da bilheteira (11:00 - 15:00) | Venda online em cinemateca.bol.pt
Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros
Ateliers Família: Adultos - 6,00 euros; Júnior (até 16 anos) - 2,65 euros
Transportes:
Metro: Restauradores | bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759
Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 Lisboa
tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

Em maio, propomos duas sessões ao nosso público mais crescido: COMÉDIA INFANTIL de Solveig Nordlund, uma obra forte e dura sobre os órfãos da guerra civil moçambicana, passa no dia 5; a obra-prima de John Ford AS VINHAS DA IRA está programada a 19, em homenagem ao Dia da Mãe: a magnífica personagem de Ma Joad interpretada por Jane Darwell é o arquétipo da figura agregadora da Mãe no Cinema.

Para o público mais novinho, dois filmes de animação: no dia 12, um dos mais extraordinários Walt Disney – DUMBO – estreado no ano de 41 do século passado, mas com a mais-valia de ter atravessado gerações sempre com o mesmo fulgor e força. No último sábado do mês, dia 26, é exibido pela primeira vez no Salão Foz A MINHA VIDA DE COURGETTE, animação em “stop-motion” de Claude Barras, que teve um acolhimento muito positivo quer por parte da crítica quer por parte do público: centrado na figura de um jovem órfão, trata-se de um filme sério em que as personagens têm densidade dramática ao contrário dos vulgares filmes de animação que estreiam em Portugal.

A oficina mensal realiza-se às 11 horas de dia 12. O desafio é sobre a arte dos cartazes de cinema. A oficina é direcionada a participantes dos 5 aos 9 anos e requer marcação prévia até 7 de maio para cinemateca.junior@cinemateca.pt, estando sujeita a confirmação e só se realizando com um mínimo de 10 participantes.

De segunda a sexta-feira, a Cinemateca Júnior tem sessões de cinema, oficinas e visitas guiadas à exposição permanente de pré-cinema para escolas. Não esqueça a nossa velha máxima: *O Cinema voltou aos Restauradores*. Venha ao cinema e aproveite, veja, toque e brinque com as magníficas máquinas da nossa exposição permanente.

Salão Foz | Sáb. [5] 15:00

COMÉDIA INFANTIL

de Solveig Nordlund
com Evaristo Abreu, Adelino Branquinho, Augusto Cabral
Portugal, Suécia, Moçambique, 1998 – 95 min | M/12

Solveig Nordlund realizou COMÉDIA INFANTIL a partir de um argumento baseado no romance homónimo do escritor sueco Henning Mankell centrado na personagem de um miúdo africano que perde a família durante a guerra civil de Moçambique e é levado para um campo de treino de meninos soldados. É de lá que o rapaz consegue fugir para a capital, onde se torna líder de um pequeno grupo de crianças da rua, que lhe atribuem poderes sobrenaturais.

Salão Foz | Sáb. [12] 11h00

OFICINA

ESTRELAS EM CARTAZ

conceção e orientação: Maria Remédio
para crianças dos 5 aos 9 anos | duração: 2 horas

preços: criança: 2,65€ | adulto: 6,00€ (cada criança deverá estar acompanhada por um adulto)

Que estrelas conhecemos dos cartazes de cinema? De que histórias saíram? Têm superpoderes? E nós, poderemos ser estrelas num cartaz de uma sala de cinema? Nesta oficina vamos conhecer a Dorothy, o Leão, o Homem de Lata e o Espantalho, e transformá-los a eles e a nós em estrelas num novo cartaz! Caberemos lado a lado com a nossa personagem preferida. Inscrições até 7 de maio.

Salão Foz | Sáb. [12] 15:00

DUMBO

Dumbo

de Ben Sharpsteen

Estados Unidos, 1941 – 64 min / dobrado em português do Brasil | M/6

Uma pequena pérola saída dos estúdios de Walt Disney. DUMBO é a adaptação de uma série de histórias populares da autoria de Helen Aberson e Harold Pearl, que contam as aventuras de um elefante marcado pela diferença: Dumbo é de tamanho reduzido e tem orelhas enormes. Mas descobrirá que estas lhe permitem voar. Um filme que mostra que “a diferença” não conta.



Salão Foz | Sáb. [19] 15:00

THE GRAPES OF WRATH

As Vinhas da Ira

de John Ford

com Henry Fonda, Jane Darwell, John Carradine, Charles Grapewin, Ward Bond

Estados Unidos, 1940 – 129 min / legendado em português | M/12

Um dos retratos mais duros do cinema americano sobre a terrível situação de muitos agricultores americanos durante a Grande Depressão. THE GRAPES OF WRATH adapta o romance homónimo de John Steinbeck sobre o périplo dos agricultores do Oklahoma arruinados por uma desastrosa seca na década de trinta e expulsos das suas terras pelos bancos, rumo à “terra prometida” da Califórnia. No papel principal, Henry Fonda tem uma das maiores criações da sua carreira. Um filme duro, com um tom inegavelmente “de esquerda” (“We are the people”), que mostra que John Ford, embora conservador, tinha as suas contradições. Foi o segundo Óscar de Ford como melhor realizador e o filme em que Jane Darwell conquistou o Óscar de melhor atriz secundária.

Salão Foz | Sáb. [26] 15:00

MA VIE DE COURGETTE

A Minha Vida de Courgette

de Claude Barras

Suíça, França, 2016 – 66 min / dobrado em português | M/6

Um menino chamado Ícaro, mais conhecido pela sua alcunha de Courgette, vai para um orfanato após a morte trágica da mãe. Depois deste terrível revés na sua vida e das dificuldades que tem em integrar-se no seu novo lar, vai ter uma preciosa ajuda do polícia Raymond e dos seus amigos, Camille e Simon. Primeira longa-metragem do suíço Claude Barras, A MINHA VIDA DE COURGETTE é um filme de animação em “stop motion” adaptado da obra *Autobiographie d'une Courgette* (2002), do escritor francês Gilles Paris. Estreou na edição de 2016 do Festival de Cinema de Cannes e foi nomeado para o Óscar de Melhor Filme de Animação na edição de 2017.

A CINEMATECA COM O INDIELISBOA (II) JACQUES ROZIER DIRECTOR'S CUT / DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO

EM COLABORAÇÃO COM INDIELISBOA – ASSOCIAÇÃO CULTURAL

Acompanhando as datas do festival, de 26 de abril até 6 de maio, o programa da Cinemateca com o IndieLisboa foi apresentado no “jornal” de abril, nos seus dois eixos – a organização da retrospectiva da obra de Jacques Rozier e a apresentação da secção do festival “Director’s Cut”, em rima com sessões “em contexto”, refletindo a História do cinema, a sua memória e o seu património. Ambos os programas estão disponíveis para consulta, na íntegra, no sítio da Cinemateca, www.cinemateca.pt.

JACQUES ROZIER

Contando com a apresentação de um importante lote de filmes de Jacques Rozier inéditos em Portugal e de raras exposições públicas absolutas, a retrospectiva propõe um olhar de conjunto sobre um dos mais secretos dos grandes autores do cinema contemporâneo. Apresentámo-lo em abril como um cineasta visceralmente independente que faz da inteligência, da sensibilidade, do sentido de humor, a matéria que os seus filmes trabalham com rigor e fulgurância. E cuja liberdade de espírito devolve filmes que respiram a liberdade de um entendimento do cinema umbilicalmente ligado à mise-en-scène e a um andamento musical, feito de um apurado sentido da combinação de imagens e sons, diálogos, canções, atores, personagens, paisagens, os exteriores, o estúdio, a ligeireza e a gravidade narrativa, uma lógica de duração intrínseca aos planos e sequências. É em maio que estão programados os filmes mais recentes de Jacques Rozier, que sempre atento aos atores se foi progressivamente interessando pelos bastidores da representação. Neste sentido, JOSÉPHINE EN TOURNÉE e FIFI MARTINGALE dialogam entre si, em histórias que irrompem dos palcos de teatro, tal como L’OPÉRA DU ROI e REVEZ-PLAISIRS EXILÉS partem da ópera, propondo um olhar que se constrói num duplo movimento de encenação.

A situação patrimonial da obra de Jacques Rozier, cuja preservação e restauro está em curso, não permite apresentar a totalidade dos filmes programados nos formatos originais.



Jacques Rozier está em Lisboa até 4 de maio

Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [2] 15:30

LETTRE DE LA SIERRA MORENA

de Jacques Rozier

com Fabrice Luchini, Maurice Risch, Lydia Feld,
Pierre Lebreton, Yves Afonso, Luís Rego, Michèle Brousse

França, 1983 – 30 min / legendado eletronicamente em português

COMMENT DEVENIR CINÉASTE SANS SE PRENDRE LA TÊTE

de Jacques Rozier

com Eloïse Charretier, Marie Lenoir,
Roger Trapp, Chantal Ladesou

França, 1995 – 17 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 47 min | M/12

LETTRE DE LA SIERRA MORENA foi originalmente realizado para a série “Cinéma Cinémas (Lettres de Cinéastes)” e vai ser mostrado numa versão posteriormente retrabalhada por Jacques Rozier: “Como fazer um filme independente em 1983? Parti desta questão para imaginar um diálogo. Um cineasta “Don Quixote” e um cineasta “Sancho Pança” confrontam os seus pontos de vista, à semelhança de duas expressões contraditórias do pensamento humano” (Jacques Rozier). COMMENT DEVENIR CINÉASTE SANS SE PRENDRE LA TÊTE resulta de uma encomenda da estação televisiva Arte, para “um serão temático” dedicado às escolas de cinema, em que Rozier foi desafiado a participar na qualidade de antigo estudante

do IDHEC. Em resposta, filma a história de uma rapariguinha que quer ser cineasta contra a vontade dos pais, ou seja, propõe uma curta-metragem de ficção ao invés de uma abordagem biográfica. Primeiras exposições na Cinemateca.

Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [2] 19:00

MAINE OCÉAN

de Jacques Rozier

com Bernard Menez, Luís Rego, Lydia Feld,
Rosa-Maria Gomes, Yves Afonso, Pedro Armendariz

França, 1985 – 131 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma bailarina brasileira tem problemas com dois revisores num comboio e é ajudada por uma advogada parisiense, que lhe serve de intérprete e com quem trava amizade nessa viagem a bordo do “Maine Océan”, encontrando-se os quatro, mais tarde, na ilha de Yeu onde improvisam uma festa. Os meandros narrativos de MAINE OCÉAN (Prémio Jean Vigo em 1986) tecem um filme de apurado sentido musical que novamente trabalha o movimento e as deslocções das personagens e de modo novo refere a linguagem e articula questões linguísticas. Produzido por Paulo Branco, com fotografia de Acácio de Almeida no seu único encontro com Jacques Rozier. Na paisagem cinematográfica de meados dos anos oitenta, surgiu como “um autêntico ovni” (Hervé Roux, Cahiers du Cinéma). “Um dos mais modernos dos filmes modernos”, chamou-lhe João Bénard da Costa.

Sala Luís de Pina | Qui. [3] 18:30

NI FIGUE NI RAISIN Nº 5

de Jacques Rozier

com Pierre Richard, Victor Lanoux,
Michèle Arnaud, Anna Karina

França, 1965 – 46 min / legendado eletronicamente em português

NI FIGUE NI RAISIN Nº 8 (DE CORINTHE)

de Jacques Rozier

com Pierre Richard, Dalida, Arlette Didier, Roger Trapp,
George Adet, Pasquali, Zizi Rascos, Alain Ricar, Davide
Tonelli, Roger Lumon, Fernand Berset, Trio Ouro Negro

França, 1965 – 55 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 101 min | M/12

Programa televisivo da ORTF-Office de Radiodiffusion Télévision Française nos anos sessenta – “Uma emissão de Michèle Arnaud” da autoria de Jean-Loup Dabadie –, “Ni Figue ni Raisin” propunha-se divulgar novos discos favorecendo os números musicais e a apresentação de canções de intérpretes conhecidos e estrelas consagradas. Jacques Rozier realizou os números 5 e 8, respetivamente emitidos a 22 de março e a 21 de junho de 1965 para duas variações e com a cumplicidade musical de Antoine Duhamel, nesse mesmo ano envolvido em PIERROT LE FOU de Jean-Luc Godard. No número 5, ensaia uma aproximação à comédia musical e oferece a Anna Karina a primeira

1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018
ANO EUROPEU
DO PATRIMÓNIO
CULTURAL
#EuropeForCulture



RENTRÉE DES CLASSES



oportunidade de um número cantado e dançado. Filma também uma sequência de samba na neve, ao som de *Un chapeau un sombrero*, interpretado por Dario Moreno. No número 8 (mais tarde remontado, conforme a versão a apresentar nesta sessão), leva a sua abordagem “ainda mais longe em direção à comédia musical” encenando uma fantasia mitológica dentro do estúdio de televisão, “Les Argonautes”, o que causou reações oficiais de desconforto quando o programa foi para o ar. Uma das estrelas do programa é Dalida, em ação de divulgação do seu disco *La Danse de Zorba*. Primeiras exhibições na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [3] 21:30**

JOSÉPHINE EN TOURNÉE

de Jacques Rozier

com Lydia Feld, Henri Guybet, Vicente Prada

França, 1989 – 74 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Triunfando no papel de Joséphine em *L'oeuf de Pâques*, cuja temporada termina na 457ª representação, a atriz de variedades Lily Strasberg decide viajar para o Midi. É o ponto de partida do projeto, originalmente concebido como uma série em quatro episódios de 50 minutos e centrado num pequeno grupo de teatro que vagueia na região occitana francesa de Languedoque representando operetas (ou comédias de Molière, nos últimos episódios). JOSÉPHINE EN TOURNÉE é apresentado na versão correspondente ao primeiro deles e a uma parte do segundo. Trata-se de uma obra que conheceu muito poucas exhibições públicas e se associa, na obra de Jacques Rozier, ao posterior FIFI MARTINGALE. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala Luís de Pina | Sex. [4] 18:30**

RENTRÉE DES CLASSES

com Marius Sumian, Léon Sauve, Jean Remy, Nicole Foudrain

França, 1955 – 24 min / legendado eletronicamente em português

BLUE JEANS

com René Ferro, Francis de Peretti, Elizabeth Klar, Laure Coretti, Christian Besin

França, 1958 – 22 min / legendado eletronicamente em português

PAPARAZZI

com Brigitte Bardot, Jean-Luc Godard, Michel Piccoli, Jack Palance, Fritz Lang

França, 1963 – 22 min / legendado eletronicamente em português

LE PARTI DES CHOSSES: BARDOT / GODARD

com Brigitte Bardot, Jean-Luc Godard, Michel Piccoli, Jack Palance, Fritz Lang

França, 1963 – 8 min / legendado eletronicamente em português

ROMÉOS ET JUPETTES

com Pierre Richard, Margaret Clementi de Jacques Rozier

França, 1966 – 11 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 87 min | M/12

Jacques Rozier estabelece a curta-metragem RENTRÉE DES CLASSES como a sua primeira obra, realizada pouco depois da conclusão dos estudos no IDHEC. A ação decorre numa vila da Provence e segue um miúdo que atira a mochila ao rio e penetra na floresta, em gazeta ao primeiro dia de aulas; a inspiração é a do cinema francês dos anos trinta, muito especialmente de Jean Vigo e Jean Renoir. Imbuído do espírito veranil, BLUE JEANS prefigura ADIEU PHILIPPINE: num passeio à beira-praia em Cannes, dois rapazes de motorizada metem conversa com duas raparigas parisienses que aí passam férias. Foi o filme que fez com que Jean-Luc Godard descobrisse Jacques Rozier, de quem falou ao produtor Georges de Beauregard como um dos realizadores da – então ainda inexistente – Nouvelle Vague. PAPARAZZI e LE PARTI DES CHOSSES: BARDOT / GODARD formam um díptico vindo do mesmo material, filmado durante a rodagem mediterrânica de LE MÉPRIS de Godard, testemunhada pela câmara de Rozier. O primeiro é um retrato da imprensa sensacionalista ancorado no assalto que a dita imprensa faz a Brigitte Bardot, no auge da sua fama. Nele, Rozier não prescinde de encenar a atriz e alguns dos seus paparazzi para um “filme de ficção sobretudo composto por elementos registados com a consciência de uma e de outros”. De tom mais acentuadamente melancólico, o segundo capta o encontro Brigitte Bardot / Jean-Luc Godard, o do cinema e da realidade. Era Godard quem dizia, “Il faut prendre le parti des choses”. Dos anos sessenta impregnados de amores de juventude, ROMÉOS ET JUPETTES partiu da ideia de uma reflexão sobre a moda e o correio das leitoras às revistas femininas. Frívolo, dizia Rozier. BLUE JEANS é uma primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [4] 21:30**

L'OPÉRA DU ROI

de Jacques Rozier

França, 1989 – 42 min / legendado eletronicamente em português

REVEZ PLAISIRS EXILÉS

de Jacques Rozier

França, 2010-2012 – 41 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 83 min | M/12

São dois dos “filmes musicais” de Jacques Rozier, ambos ancorados em obras de Jean-Baptiste Lully, compositor italiano naturalizado francês cuja prolífera obra surgiu

na corte de Luís XIV. L'OPÉRA DU ROI centra-se em *Atys* e REVEZ PLAISIRS EXILÉS (de que existe uma segunda versão longa) em *Alceste* ou *Le Triomphe d'Alcide*. Foram ambos realizados durante a preparação das duas óperas pelos seus respetivos diretores musicais – William Christie e Jean-Claude Malgoire – e encenadores – Jean-Marie Villégier e Jean-Louis Martinoty. São dois filmes muito raramente exibidos e inéditos em Portugal.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [5] 21:30**

FIFI MARTINGALE

de Jacques Rozier

com Jean Lefebvre, Lydia Feld, Mike Marshall, Jacques Petitjean, Yves Afonso

França, 2001 – 120 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Jaques Rozier falou de FIFI MARTINGALE como uma fantasia sobre o teatro que teve origem no anterior JOSÉPHINE EN TOURNÉE. Realizou-o dezasseis anos depois de MAINE OCÉAN; apresentou-o no Festival de Cinema de Veneza em 2001 e em muito poucas outras ocasiões numa versão ligeiramente remontada de 2010. Nunca foi distribuído e mantém-se uma verdadeira raridade. Centrado numa companhia de teatro parisiense durante a preparação de uma peça, concentra-se, numa primeira parte, no cenário vermelho do teatro e nos ensaios da peça, incessantemente modificada pelo encenador, que acaba de recusar um importante prémio teatral. A questão da representação, os jogos de palavras, a duplicidade de interpretação, o sentido de humor inerente mas não imediato funcionam como elementos de delírio e caos. A apresentar na versão de 2010, em cópia betacam, único formato de projeção atualmente disponível. Primeira exibição na Cinemateca.



THAT SUMMER

1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018 
**ANO EUROPEU
DO PATRIMÓNIO
CULTURAL**
#EuropeForCulture

DIRECTOR'S CUT / DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO

Sala Luís de Pina | Qua. [2] 18:30

DIRECTOR'S CUT

AÑOS LUZ

de Manuel Abramovich

Argentina, Brasil, Espanha, 2017 – 72 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Filmado durante a rodagem de ZAMA por Manuel Abramovich, um retrato documental de Lucrecia Martel, a cuja obra o IndieLisboa dedica uma das suas retrospectivas de autor. “Há algo de aparentemente invisível nos filmes de Lucrecia Martel, uma espécie de vibração que transcende o próprio filme. Distante da ideia de um ‘making of’, AÑOS LUZ nasceu como um filme secundário distanciado daquele que ela está a filmar. Um filme documental de observação, íntimo, que tenta aproximar-se da forma de pensar da realizadora no momento da criação. Como seria um filme com Lucrecia como protagonista?”

Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [3] 15:30

DIRECTOR'S CUT

THE EMPTY SCREEN

Estados Unidos, França, 2017 – 10 min
legendado eletronicamente em português

THE DOUBLE LIFE OF PAUL HENREID

Estados Unidos, França, 2017 – 34 min
legendado eletronicamente em português

PRIVATE SCREENINGS

Estados Unidos, França, 2017 – 14 min
legendado eletronicamente em português

CHRIS OLSEN – THE BOY WHO CRIED

Estados Unidos, França, 2017 – 17 min
legendado eletronicamente em português

de Mark Rappaport

COUSIN, COUSINE

de Jean Rouch

com Damouré Zika, Mariama Hima

França, 1985-1987 – 31 min
legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 106 min | M/12

com a presença de Mark Rappaport

A sessão reúne as quatro mais recentes curtas-metragens de Mark Rappaport, a cujo trabalho o IndieLisboa e a Cinemateca têm estado atentos (foi “Realizador Convidado” da Cinemateca em 2015), que atualizam uma obra associada ao cinema nova-iorquino “underground” nas décadas de sessenta e setenta e, a partir dos anos oitenta, a um interesse crescente pelo cinema clássico de Hollywood e a sua mitologia. THE EMPTY SCREEN reflete a relação interativa entre as imagens projetadas no ecrã e os espectadores. THE DOUBLE LIFE OF PAUL HENREID nota o percurso do ator, famoso pelo seu trabalho na Warner Bros., mas também realizador e produtor menos querido do sistema dos estúdios, depois da Segunda Guerra Mundial e de ter sido “blacklisted”. PRIVATE SCREENINGS centra-se no microcosmos das projeções privadas, em inúmeras cenas de “screen tests” e “film on film”, como a de Fritz Lang filmado por Godard em LE MÉPRIS. CHRIS OLSEN – THE BOY WHO CRIED evoca o ator que, em bebé e criança, participou em filmes icónicos dos anos cinquenta, estreando-se a chorar no colo de Gene Tierney em THE IRON CURTAIN (1948). Os quatro títulos são montagens de imagens de filmes, muitos deles títulos icónicos da história do cinema. A fechar a sessão, COUSIN, COUSINE de Jean Rouch na versão recentemente restaurada pelo CNC, em que os primos Mariama e Damouré procuram uma relíquia ou um fetiche há muito perdido, como numa das pinturas de Bellini.

Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [4] 15:30 | Qui. [10] 19:00

DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO

GREY GARDENS

de David Maysles, Albert Maysles, Ellen Hovde, Muffie Meyer com Edith “Big Edie” Ewing Bouvier Beale, Edith “Little Edie” Ewing Bouvier Beale, Norman Vincent Peale, Albert Maysles, David Maysles, Jerry Torre, Lois Wright

Estados Unidos, 1976 – 94 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Retrato do quotidiano da excêntrica parêlha formada por uma mãe e uma filha com o mesmo nome, “Big” e “Little Edie” Bouvier Beale, de origem aristocrata mas condição financeira miserável, moradoras numa mansão decadente num bairro rico de East Hampton, Nova Iorque. GREY GARDENS é um dos títulos da importante obra documental de David e Albert Maysles (aqui, em colaboração com Ellen Hovde e Muffie Meyer), despertados para a existência de Grey Gardens por uma notícia de jornal que descrevia as condições de vida miseráveis de duas primas de Jacqueline Kennedy. Especialmente centrado na relação entre as duas mulheres, foi polémico quando estreou, merecendo críticas severas aos irmãos Maysles, acusados de explorar as suas protagonistas e subverter os princípios do “direct cinema”. Programado em rima com THAT SUMMER de Göran Hugo Olsson. Primeira exibição na Cinemateca. *A segunda passagem do filme está também programada em “O Que Quero Ver”.*

Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [4] 19:00

DIRECTOR'S CUT

THAT SUMMER

de Göran Hugo Olsson

com Peter Beard, Lee Radziwill, Edith Ewing Bouvier Beale, Edith Bouvier Beale, Andy Warhol

Suécia, Estados Unidos, Dinamarca, 2018 – 80 min
legendado eletronicamente em português | M/12

A longa-metragem documental de Göran Hugo Olsson dá a ver imagens filmadas no verão de 1972 recuando à origem do projeto do fotógrafo americano Peter Beard com Lee Radziwill, irmã de Jacqueline Kennedy Onassis, sobre os seus familiares Beales, de Grey Gardens. Perdido durante largos anos, este material, em que se incluem imagens filmadas por Beard mas também Andy Warhol e Jonas Mekas, Albert Maysles e Vincent Fremont, é resgatado sob a forma de um retrato da comunidade artística nova-iorquina dos anos setenta em Long Island. THAT SUMMER é simultaneamente um contracampo do icónico GREY GARDENS, realizado em 1975 pelos irmãos Albert e David Maysles, na sequência do projeto de Beard.

Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [5] 15:30

DIRECTOR'S CUT

HITLER'S HOLLYWOOD

de Rüdiger Suchsland

Alemanha, 2017 – 105 min
legendado eletronicamente em português | M/12

com a presença de Rüdiger Suchsland

O realizador de “DE CALIGARI A HITLER” (apresentado no Director’s Cut de 2015) detém-se no cinema alemão de 1933-1945, refletindo sobre a era da propaganda nazi. Assente numa reveladora montagem de excertos de filmes, HITLER’S HOLLYWOOD refere a produção de cerca de mil longas-metragens nesse período, das quais um número reduzido seria propaganda declarada e um número ainda mais reduzido podia considerar-se entretenimento inofensivo. “O cinema do Terceiro Reich era uma indústria fortemente censória simultaneamente marcada pelo desejo de ser uma fábrica de sonhos alemães. Olhamos para estes filmes e para as pessoas que os fizeram. Para como os estereótipos do ‘inimigo’ e os valores do amor e do ódio conseguiram ser plantados no espírito dos espectadores, através dos ecrãs.”

Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [5] 19:00

DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO

DIE FRAU MEINER TRÄUME

A Mulher dos Meus Sonhos

de Georg Jacoby

com Marika Röck, Wolfgang Lukschy, Walter Müller, Georg Alexander

Alemanha, 1944 – 91 min / legendado em português | M/12

sessão apresentada por Rüdiger Suchsland

A MULHER DOS MEUS SONHOS é exemplar da estratégia de produção cinematográfica do III Reich como caso supremo do cinema “escapista” durante a guerra. O filme abre e fecha com dois espetaculares números musicais, entre os quais se dá a ver uma história de amor interpretada pela mais célebre vedeta do cinema alemão dos anos quarenta, Marika Röck. Ficou célebre pelos referidos números musicais, pelo uso do Agfacolor e pela estilização dos cenários. Programado em rima com HITLER’S HOLLYWOOD de Rüdiger Suchsland.



HITLER'S HOLLYWOOD

24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA (I)

O cinema partilha com a fotografia uma já longa história marcada por constantes afastamentos e aproximações a partir de uma mesma origem fotográfica. Hoje, num momento em que a materialidade fotoquímica da origem de ambos é confrontada com uma migração generalizada das imagens para o digital, assistimos a uma revitalização do diálogo entre as duas artes.

Um olhar atento sobre a capacidade do cinema em organizar materiais assumidamente fotográficos ou sobre o poder da fotografia em suspender o ritmo do cinema conduz inevitavelmente à questão que atravessa a história de ambas as técnicas: o movimento e a fixidez das imagens. A questão é essencial no trabalho fotográfico de Eadweard J. Muybridge e nas cronofotografias de Étienne-Jules Marey, mas também em obras cinematográficas que traduzem o fascínio inicial do cinema pelo movimento, como expresso no catálogo Lumière, nas variações de ritmo exploradas pelas vanguardas, ou em filmes compostos por fotografias conotados com um “entre-imagens”, para recorrer a um termo de Raymond Bellour, autor que muito tem investigado as relações entre cinema e fotografia.

Este programa engloba um conjunto de títulos que, inscrevendo-se no domínio do cinema, incorporam esta tensão. Refletindo, interrogando, investigando essa relação, o programa propõe um olhar abrangente sobre a sua história, transversal a autores, géneros e cinematografias, organizando-se em seis eixos genéricos: *O fluxo, o instante, Álbuns fotográficos, Vestígios do real, Investigações fotográficas, Géneros fotográficos, Figuras do fotógrafo*.

O fluxo, o instante abrange obras em que o movimento e a sua relação com a interrupção e o congelamento da imagem são elementos essenciais, seja no caso de fotofilmes, como o seminal *LA JETÉE* de Chris Marker, seja nos filmes perdidos e unicamente recuperados a partir de reproduções fotográficas das imagens que os constituem ou em trabalhos em que a paragem da imagem se torna símbolo de liberdade e experimentação, que encontram frequentemente no fotograma o elemento de eleição.

Nos filmes reunidos como *Álbuns fotográficos*, a memória, a intimidade, a viagem, o arquivo estão no centro de práticas cinematográficas que refletem sobre o passado a partir de imagens fixas investidas da experiência do movimento e da duração. *Vestígios do real* parte do suplemento de verdade que a fotografia promete transportando para o cinema uma dimensão documental aberta a interrogações sobre a natureza do próprio cinema, que se estendem à ficção. Por sua vez, nas *Investigações fotográficas*, a interrogação da fotografia pelo cinema manifesta-se em trabalhos que destacam a relação estabelecida entre palavras e imagens, e que investigam os processos de construção das imagens. Sob a designação *Géneros do fotográfico* reúnem-se títulos em que a fotografia tem um papel essencial e nos quais o retrato, a fotonovela, a fotografia de moda ou a fotografia de rua são tratados como motivos narrativos ou inspiram a forma dos filmes. É ainda em torno das diversas *Figuras do fotógrafo* que se desenha a abrangência do programa: tornado personagem, o fotógrafo assume uma multiplicidade de papéis que reenviam para a natureza fotográfica do cinema.

Na sua pluralidade, muitos dos filmes que compõem o programa convocam um núcleo significativo de fotógrafos-cineastas, como Man Ray, László Moholy-Nagy, Henri Cartier-Bresson, Rudy Burckhardt, Helen Levitt, Robert Frank, William Klein, Raymond Depardon, Morris Engel e Ruth Orkin, Daniel Blaufuks, Johan van Der Keuken ou mesmo Stanley Kubrick; de fotógrafos com experiências pontuais no cinema, casos de Weegee, Nan Goldin ou Sophie Calle; dos irmãos Lumière e Aurélio da Paz dos Reis, pioneiros do cinema que começaram na fotografia. A interrogação da relação entre a imagem fotográfica e o cinema prolonga-se no trabalho experimental de Michael Snow, Hollis Frampton, Guy Debord, Paul Sharits, Babette Mangolte, Rose Lowder ou nos Screen Tests de Andy Warhol, mas também nos clássicos e modernos Alfred Hitchcock, George Cukor, Stanley Donen, Federico Fellini, Michelangelo Antonioni, Jean-Luc Godard, François Truffaut, Alain Resnais, Jean Eustache, Agnès Varda ou Wim Wenders. Não esgotando os exemplos, Abbas Kiarostami é outro nome do programa, com um filme que remata a obra a partir de fotografias.

O programa (disponível na íntegra em www.cinemateca.pt) decorre em maio e junho, com um número significativo de primeiras apresentações na Cinemateca.



LA JETÉE

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [7] 15:30**

▶ **Sala Luís de Pina | Seg. [14] 18:30**

FIGURAS DO FOTÓGRAFO

BLOW-UP

Blow-Up – A História de Um Fotógrafo

de Michelangelo Antonioni

com David Hemmings, Vanessa Redgrave, Veruschka, Jane Birkin

Itália, Reino Unido, 1966 – 111 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O célebre filme de Michelangelo Antonioni, que captou a essência da “swinging London” dos anos sessenta, a partir de um conto de Júlio Cortázar, é um espantoso exercício de reflexão sobre o ato de ver e sobre as possibilidades da representação fotográfica. As peripécias de um fotógrafo que, de ampliação em ampliação, descobre um crime, são o móbil da ação, em que o protagonista procura uma prova confrontando-se com uma imagem. *BLOW-UP* é o filme que fixa o face a face de um homem com uma fotografia.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [7] 19:00**

▶ **Sala Luís de Pina | Ter. [15] 18:30**

O FLUXO, O INSTANTE

LA JETÉE

de Chris Marker

com Jacques Ledoux, Hélène Chatelain, Davos Hanich

França, 1962 – 28 min / legendado eletronicamente em português

DER TAG EINES UNSTÄNDIGEN HAFENARBEITERS

“O Dia de um Estivador Precário”

de Hubert Fichte, Leonore Mau

Alemanha, 1966 – 13 min / legendado eletronicamente em português

ULYSSE

de Agnès Varda

França, 1982 – 22 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 63 min | M/12

Assente na ideia dos fotofilmes, compostos por imagens fixas, e portanto questionando o princípio cinematográfico das imagens em movimento, a sessão reúne a obra-prima de Chris Marker, central em qualquer Ciclo que relacione o cinema e a fotografia, um surpreendente trabalho da dupla Hubert Fichte e Leonore Mau e um filme de Agnès Varda. *LA JETÉE*, que Marker designa um fotorromance, é uma extraordinária reflexão sobre a temporalidade e a duração. Em *ULYSSE*, Varda regressa a uma fotografia tirada em 1954 para um trabalho autobiográfico que é uma meditação sobre o carácter impreciso da memória. O escritor Hubert Fichte e a fotógrafa Leonore Mau viveram, viajaram e trabalharam juntos em cinema na realização de fotofilmes em que é decisiva a experiência da viagem. *“O DIA DE UM ESTIVADOR PRECÁRIO”* é um deles, retratando um estivador que Fichte conheceu e por quem se interessou.

1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018 
ANO EUROPEU
DO PATRIMÓNIO
CULTURAL
 #EuropeForCulture



▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [7] 21:30 | Qui. [10] 15:30**

ÁLBUNS FOTOGRÁFICOS

24 FRAMES

de Abbas Kiarostami

Irão, França 2016 – 120 min

legendado eletronicamente em português | M/12

É o filme póstumo de Abbas Kiarostami (1940-2016), estreado no Festival de Cinema de Cannes de 2017, em 24 segmentos que fluem a partir de imagens fixas e terminam ao som de *Love Never Dies*, de Andrew Lloyd Webber. Kiarostami, que também fez da fotografia uma forma de expressão e acreditava no poder narrativo intrínseco a uma imagem fixa, alia-a aqui ao cinema. “Sempre me questionei até que ponto deseja um artista representar a realidade de uma cena. Os pintores capturam apenas um fotograma de realidade e nada antes nem depois dele. Para 24 FRAMES decidi usar fotografias por mim tiradas ao longo dos anos. Incluí 4’30” do que imaginei que pudesse ter tido lugar antes ou depois de cada imagem que capturei” (Abbas Kiarostami). Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [8] 15:30**

▶ **Sala Luís de Pina | Qua. [23] 18:30**

O FLUXO, O INSTANTE

EIN LICHTSPIEL SCHWARZ WEISS GRAU

“Jogo de Luz Preto Branco Cinzento”

de László Moholy-Nagy

Alemanha, URSS, 1930 – 6 min / mudo, sem intertítulos

CHELOVEK S KINOAPPARATOM

“O Homem da Câmara de Filmar”

de Dziga Vertov

URSS, 1929 – 66 min / mudo, sem intertítulos

duração total da projeção: 72 min | M/12

com acompanhamento ao piano na sessão de dia 8

“JOGO DE LUZ PRETO BRANCO CINZENTO” é dos mais conhecidos trabalhos em filme do fotógrafo László Moholy-Nagy, em que a abstração das imagens no jogo de luz proposto tem o referente concreto do Modulador Espaço-Luz, também conhecido como acessório luminoso para um cenário elétrico. Moholy-Nagy ensaia sintetizar a visualização do ato de ver a partir de uma multiplicidade de perspetivas. “O HOMEM DA CÂMARA DE FILMAR” é o manifesto radical e futurista da vanguarda soviética dos anos vinte por Dziga Vertov: cinema de montagem, que recusa a trama narrativa, o ator e os intertítulos; cinema da “câmara-olho” (“kino-glaz”), mais perfeita que o olho humano. Um “filme ‘ao contrário’, com uma expressão fabulosamente ritmada”, na opinião de Jean Rouch, para quem Dziga Vertov “era antes de mais nada um poeta, o documentarista das festas revolucionárias”. O turbilhão das imagens em movimento do filme tem momentos em que a imagem se fixa em fotogramas tratados manualmente na montagem. O filme de Moholy-Nagy foi mostrado uma única vez na Cinemateca, em 1990, num Ciclo dedicado à vanguarda alemã dos anos vinte.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [8] 19:00**

▶ **Sala Luís de Pina | Qua. [16] 18:30**

GÊNEROS DO FOTOGRÁFICO

24 FRAMES PER SECOND

de Shirley Clarke

Estados Unidos, 1977 – 3 min / sem diálogos

THE CAMERA: JE, OR LA CAMÉRA: I

de Babette Mangolte

Estados Unidos, 1977 – 89 min

legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 92 min | M/12

Shirley Clarke e Babette Mangolte em dois filmes de 1977. Os 24 fotogramas por segundo de Shirley Clarke foram criados para uma exposição de arte persa realizada em 1977 no LA County Museum of Art e são um “festival de híper montagem”

de que participam os movimentos de dois bailarinos afro--americanos. Em THE CAMERA: JE, OR LA CAMÉRA: I, realizado na década em que se afirmou como uma figura da vanguarda artística nova-iorquina, Babette Mangolte detém-se sobre o ato de ver, na perspetiva dos fotógrafos no momento da captura das suas imagens. Estruturado em três partes e recorrendo à câmara subjetiva, o filme passa pelo estúdio de fotografia, a fotografia de rua e a apreciação das imagens aí produzidas. Primeiras exposições na Cinemateca. 24 FRAMES PER SECOND é apresentado em cópia digital.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [9] 15:30 | Seg. [14] 21:30**

VESTÍGIOS DO REAL

IN THE STREET

de Janice Loeb, Helen Levitt, James Agee

Estados Unidos, 1946-1952 – 16 min / sem diálogos

UNDER THE BROOKLYN BRIDGE

de Rudy Burckhardt

Estados Unidos, 1953 – 15 min

legendado eletronicamente em português

THE LITTLE FUGITIVE

de Ray Ashlin, Morris Engel, Ruth Orkin

com Riche Andrews, Richard Brewster, Jay Williams

Estados Unidos, 1948 – 80 min

legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 111 min | M/12

A sessão de medula americana, próxima de Nova Iorque, olha para crianças e miúdos, reunindo obras de Helen Levitt, Janice Loeb e James Agee, Rudy Burckhardt, Ray Ashlin, Morris Engel e Ruth Orkin. IN THE STREET, um filme que Charles Chaplin não se cansava de ver, foi rodado por sugestão de Janice Loeb e James Agee, entre 1945/46, por Helen Levitt, que muito fotografou as crianças no Harlem nessa década e cujas fotografias de crianças ocupam um importante lugar na história da fotografia. Sobre UNDER THE BROOKLYN BRIDGE de Rudy Burckhardt, Jonas Mekas: “Há sequências, uma das quais a das crianças a nadarem debaixo da ponte de Brooklyn, que pertencem às melhores imagens de Nova Iorque jamais feitas”. THE LITTLE FUGITIVE, o primeiro filme da dupla de fotógrafos Morris Engel/Ruth Orkin, que o assinam com Ray Ashlin, é tido como um elo perdido no cinema americano e o filme que inspirou François Truffaut em LES 400 COUPS. Pequena produção independente, inteiramente rodada nos cenários naturais das ruas de Nova Iorque e da praia de Coney Island, capta um dia de verão na vida de um miúdo de 10 anos que, temporariamente deixado à guarda de um irmão um pouco mais velho, foge de casa.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [9] 19:00 | Seg. [28] 15:30**

O FLUXO, O INSTANTE

LES 400 COUPS

Os 400 Golpes

de François Truffaut

com Jean-Pierre Léaud, Claude Maurier, Albert Rémy

França, 1959 – 93 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Filmado a preto e branco e em formato panorâmico, o filme de estreia de Truffaut é um dos atos fundadores do cinema moderno, instaurando uma nova relação com os atores, com o espaço e com a narrativa. Parcialmente autobiográfico, conta a história de um adolescente mal-amado, que comete pequenos delitos e é friamente mandado pelos pais para um reformatório, de onde acaba por fugir, numa célebre cena, que tem tanto de realista como de simbólica. É o filme que termina com uma das mais belas imagens fixas da história do cinema, um paralítico sobre o rosto do muito jovem Jean-Pierre Léaud, que nos olha de frente.

▶ **Sala Luís de Pina | Qui. [10] 18:30**

VESTÍGIOS DO REAL

SAÍDA DO PESSOAL OPERÁRIO DA FÁBRICA CONFIANÇA

de Aurélio da Paz dos Reis

Portugal, 1896 – 1 min / mudo, sem intertítulos

FILMES DO CATÁLOGO LUMIÈRE

de Louis Lumière, catálogo Lumière

França, 1895-1899 – 13 min (aprox.) / mudos, sem intertítulos

DAS KINO UND DER WIND UND DIE PHOTOGRAPHIE – SIEBEN KAPITEL ÜBER DOKUMENTARISCHE FILME

“Cinema e Vento e Fotografia – Sete Capítulos sobre o Documentário”

de Hartmut Bitomsky

Alemanha, 1991 – 55 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 69 min (aprox.) | M/12

Com SAÍDA DO PESSOAL OPERÁRIO DA FÁBRICA CONFIANÇA, filmado defronte do número 181 da Rua de Santa Catarina no Porto, como réplica de LA SORTIE DE L’USINE LUMIÈRE À LYON, a sessão parte de imagens pioneiras do cinema português de Aurélio da Paz dos Reis, republicano e fotógrafo. Seguem-se treze vistas cinematográficas do catálogo Lumière filmadas entre 1896 e 1899 e reveladoras da original qualidade do cinema dos irmãos Louis e Auguste Lumière. Hartmut Bitomsky começa “CINEMA E VENTO E FOTOGRAFIA – SETE CAPÍTULOS SOBRE O DOCUMENTÁRIO”, um dos seus filmes-ensaio dos anos noventa que interrogam a História do cinema, com as imagens “da rua do primeiro filme”, nos arredores de Lyon, onde ficava a fábrica de material fotográfico dos irmãos Lumière. O filme percorre matéria visual e sonora cinematográfica em sete capítulos – O Rio; A Vida; A Verdade do Cinema; O Bloco de Mármore; A Torre das Objetivas; Espelhos e Imagens; A Terra. Os filmes Lumière são apresentados em cópias digitais.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [10] 21:30**

VESTÍGIOS DO REAL

LE DÉBARQUEMENT DU CONGRÈS DE PHOTOGRAPHIE À LYON

de Louis Lumière

França, 1895 – 1 min / mudo, sem diálogos

CÉZANNE

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

França, 1989 – 51 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 52 min | M/12

CÉZANNE é um dos filmes mais intensamente belos de Straub e Huillet. Sobre a fotografia de Cézanne a pintar, que o filme investe com uma longa duração, e sobre alguns dos seus quadros, sempre registados na totalidade da superfície, ouvimos em “off” a leitura de trechos dos diálogos de Cézanne e Joachim Gasquet, intercalados com cenas de MADAME BOVARY, de Renoir, e de DER TOD DES EMPEDOKLES, dos próprios Straub-Huillet. É um filme que chama por outros filmes e que nos devolve à pintura, mas também às raízes fotográficas do cinema. Antes dele, um mítico trabalho dos irmãos Lumière que regista o desembarque de um grupo de fotógrafos com as suas máquinas após uma excursão no congresso das sociedades de fotografia francesas, no dia 11 de junho de 1895 em Lyon. No dia seguinte, estas imagens seriam projetadas para uma plateia de fotógrafos, que se renderiam à evidência da invenção do cinematógrafo.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [11] 15:30 | Ter. [15] 19:00**

O FLUXO, O INSTANTE

FILMS CHRONOPHOTOGRAPHIQUES: “OISEAUX” | “HOMMES NUS, MOUVEMENTS DIVERS”

de Étienne-Jules Marey, Georges Demený

França, 1890-1904 – 2 min, 14 min / mudos, sem intertítulos

SAUVE QUI PEUT (LA VIE)

Salve-se Quem Puder

de Jean-Luc Godard

com Isabelle Huppert, Jacques Dutronc, Nathalie Baye

França, Suíça, 1980 – 87 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 103 min | M/12

Com argumento coescrito por Anne-Marie Miéville e Jean-Claude Carrière, “um filme composto por Jean-Luc Godard”.

SAUVE QUI PEUT (LA VIE) marca, em 1980, o regresso de Godard ao circuito dito convencional do cinema, e é organizado como uma partitura musical em quatro andamentos (o imaginário; o medo; o comércio; a música). Manifestação de anticonformismo e uma nova forma de interrogar a matéria cinematográfica através das deambulações de um realizador de cinema, o filme trabalha a ideia do movimento pela sua decomposição, em fragmentos e por recurso à câmara lenta e à paragem momentânea do fluxo das imagens. A antecipá-lo na sessão, duas séries cronofotográficas “pré-cinema” de Étienne-Jules Marey, “Oiseaux” e “Hommes Nus, Mouvements Divers”.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [11] 19:00 | Sex. [18] 21:30**

ÁLBUNS FOTOGRÁFICOS

CONTACTS

de William Klein

França, 1989 – 14 min / legendado eletronicamente em português

THE BALLAD OF SEXUAL DEPENDENCY

de Nan Goldin

Estados Unidos, 1981 – 45 min

legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 59 min | M/16

CONTACTS é a primeiro de uma série de curtas-metragens documentais realizadas para televisão numa iniciativa de William Klein, em que fotógrafos reconhecidos são convidados a percorrer sobre a sua prática enquanto as imagens devolvem o resultado dela em planos que percorrem provas de contacto. No seu filme, Klein disserta sobre um rolo de película maioritariamente composto por imagens rejeitadas ou “não-fotografias”. THE BALLAD OF SEXUAL DEPENDENCY é a versão filme do mais icónico trabalho de Nan Goldin nos anos oitenta, a projeção de diapositivos e o livro com o mesmo título, tomado de empréstimo a uma canção de Bertolt Brecht e Kurt Weill. O filme compreende centenas de retratos mostrados em sequência e acompanhados por uma banda sonora musical onde se escutam Maria Callas ou os Velvet Underground. A balada de Nan Goldin é uma incursão pela intimidade, o amor, a perda, o uso de drogas; uma narrativa pessoal, que segue experiências da artista em Boston, Nova Iorque e Berlim a partir de finais dos anos setenta. “É o diário que permito que as pessoas leiam.” Primeiras exposições na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [12] 21:30 | Seg. [21] 15:30**

FIGURAS DO FOTÓGRAFO

REAR WINDOW

Janela Indiscreta

de Alfred Hitchcock

com James Stewart, Grace Kelly, Wendell Corey, Thelma Ritter, Raymond Burr

Estados Unidos, 1954 – 112 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Pode chamar-se-lhe um “filme de câmara”, de tal forma tudo se circunscreve à visão a partir da sala onde o protagonista, um fotógrafo imobilizado por um acidente que lhe deixa uma perna engessada (James Stewart), passa o tempo bisbilhotando a vida dos vizinhos até ao momento em que se depara com um crime. A notável articulação entre os espaços do interior do apartamento de Stewart e o pátio e as traseiras dos vizinhos é o resultado de um dos mais fabulosos trabalhos de “set designing” da história do cinema. É também um filme que convoca uma reflexão sobre o voyeurismo, em que a câmara fotográfica é um instrumento de observação mas também de ação.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [14] 15:30 | Qua. [16] 21:30**

GÊNEROS DO FOTOGRÁFICO

FILMARILYN

de Paolo Gioli

Itália, 1992 – 10 min / mudo, sem intertítulos

KVINNODRÖM

“Sonhos de Mulheres”

de Ingmar Bergman

com Eva Dahlbeck, Harriet Andersson, Gunnar Björnstrand, Ulf Palme

Suécia, 1955 – 87 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 97 min | M/12

No contexto experimental do trabalho sobre as imagens na pintura, na fotografia e no cinema de Paolo Gioli, FILMARILYN é uma homenagem a Marilyn Monroe construída a partir de imagens fotográficas da atriz apenas publicadas depois da sua morte. “Por vezes imagino que FILMARILYN possa ser um filme nunca realizado sobre ela, sobre a morte dela. [A partir de uma sequência de imagens impressas], o filme não é apenas puro movimento, imagem por imagem, é uma nova construção” (Paolo Gioli). Vemo-lo antes de KVINNODRÖM, um dos filmes de Ingmar Bergman da década de cinquenta, um dos menos conhecidos da sua conhecida obra, cuja história parte de um estúdio de fotografia: duas mulheres, uma proprietária de uma agência de moda e uma jovem modelo, viajam de Estocolmo para Gotemburgo para uma sessão fotográfica que se torna uma viagem de decepção amorosa a partir dos encontros paralelos de ambas com um velho cônsul e com um antigo amante. É um Bergman cujas ressonâncias antecipam PERSONA (1966).

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [15] 15:30 | Qui. [17] 19:00**

FIGURAS DO FOTÓGRAFO

CINDY, THE DOLL IS MINE

de Bertrand Bonello

com Asia Argento

França, 2005 – 15 min / legendado eletronicamente em português

OFFICE KILLER

de Cindy Sherman

com Carol Kane, Molly Ringwald, Jeanne Tripplehorn

Estados Unidos, 1997 – 82 min

legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 97 min | M/12

Em OFFICE KILLER, uma discreta e aparentemente pacata empregada de escritório mata uma colega, acabando por eliminar mais algumas pessoas. É verdadeiramente o primeiro e único filme de Cindy Sherman e nele encontramos prolongamentos do universo “gore” de várias das suas séries fotográficas, que aqui é explorado com bastante humor. O filme espelha também a profunda admiração pelo cinema por parte de uma artista que sempre trabalhou este domínio, seja mediante a exploração das convenções de um género cinematográfico específico, seja através dos múltiplos clichés convocados pelos seus famosos “untitled film stills”, fotografias ficcionadas de filmes inexistentes. A sessão abre com a perturbante curta-metragem de Bertrand Bonello (realizador de PORNOGRAPHE e TIRESIA) que evoca Cindy Sherman pondo Asia Argento no duplo papel de fotógrafa e modelo.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [16] 15:30**

O FLUXO, O INSTANTE

LETTER FROM AN UNKNOWN WOMAN

Carta de uma Desconhecida

de Max Ophuls

com Joan Fontaine, Louis Jourdan, Mady Christians, Art Smith

Estados Unidos, 1948 – 90 min / legendado em português | M/12

Um dos filmes mais belos e mais amados de Ophuls, baseado num conto de Stefan Zweig. A história do amor que uma mulher sentiu durante toda a vida por um homem, que só se dá conta disto na véspera de morrer, quando recebe uma carta de tal desconhecida. Situado, como LIEBELEI, na Viena do Imperador Francisco José, talvez seja o filme em que a mise-en-scène de Ophuls mais atinge a perfeição, com um equilíbrio absoluto entre a elegância formal e a emoção. Excepcional desempenho de Joan Fontaine numa obra magistralmente orquestrada que evoca os mecanismos tortuosos da memória, e em que um momento assumidamente fotográfico pela fixidez das suas vistas, nos conduz a uma volta ao mundo.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [17] 15:30**

► **Sala Luís de Pina | Sex. [18] 18:30**

FIGURAS DO FOTÓGRAFO

LA PHOTOGRAPHIE ÉLECTRIQUE À DISTANCE

de Georges Méliès

França, 1908 – 6 min / mudo, sem intertítulos

MAX FAIT DE LA PHOTOGRAPHIE

de Pathé frères (Lucien Nonguet, não creditado)

com Max Linder

França, 1913 – 13 min / mudo, sem intertítulos

O ESTRANHO CASO DE ANGÉLICA

de Manoel de Oliveira

com Pilar López de Ayala, Ricardo Trepça,

Luís Miguel Cintra, Leonor Silveira, Isabel Ruth

Portugal, Espanha, França, Brasil, 2010 – 96 min

duração da projeção: 115 min | M/12

Um complicado sistema elétrico de transmissão de fotografia à distância constitui a grande surpresa da curta-metragem cujo décor é um inusitado estúdio fotográfico que convoca simultaneamente a magia da “fotografia espírita” e a magia do cinema de Méliès. Numa praia quase deserta da Côte d’Azur, Max Linder insiste em fotografar uma jovem rapariga à saída do banho, contra a vontade desta, uma ninfa que desaparece no mar para desespero de Max. O ESTRANHO CASO DE ANGÉLICA é a concretização de um projeto perseguido por Manoel de Oliveira ao longo de várias décadas (em 1988, em *Alguns Projetos Não Realizados e outros Textos*, a Cinemateca publicou o argumento de “Angélica”, originalmente escrito em 1952 e inspirado num episódio vivido pelo realizador). Mantendo o essencial da história então concebida, Oliveira adaptou-a ao século XXI: na Régua, um jovem fotógrafo é chamado para tirar o último retrato da jovem bela Angélica, falecida em dia de núpcias. Ao seu olho, por trás da objetiva da câmara fotográfica, a defunta parece sorrir, cheia de vida, na sala em que a família vela o seu corpo. A paixão apodera-se do fotógrafo, a partir daí captado pela imagem de Angélica, que dá o tom a um filme perturbador em que o desejo da imagem está de acordo com uma vontade de vida.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [17] 21:30**

ÁLBUNS FOTOGRÁFICOS

FÁBRICA

de Daniel Blaufuks

Portugal, 2013 – 25 min

SOB CÉUS ESTRANHOS

de Daniel Blaufuks

Portugal, 2002 – 57 min

duração total da projeção: 82 min | M/12

com a presença de Daniel Blaufuks

FÁBRICA (primeira exibição na Cinemateca) foi originalmente filmado como parte de uma exposição e de um livro para fixar o espaço abandonado da Fábrica de Fiação e Tecidos do Rio Vizela como um cenário de memória, partindo de uma coleção de imagens, fotográficas e filmadas por Blaufuks. Filmado como memória pessoal e familiar em que se reflete a história coletiva, SOB CÉUS ESTRANHOS evoca a experiência de exílio de refugiados judeus em Lisboa durante e depois da Segunda Guerra Mundial, associando às fotografias e filmes de família de Daniel Blaufuks outras imagens de arquivo, documentos, textos literários de escritores como Heinrich Mann, Hans Sahl e Hertha Pauli, Erich Maria Remarque, Arthur Koestler. Das várias camadas de interpelação participa o reenquadramento ou a desaceleração das imagens preexistentes; do trabalho fotográfico de Blaufuks, o filme importa o registo diarístico e a reflexão sobre a memória.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [18] 15:30 | Seg. [21] 21:30**

FIGURAS DO FOTÓGRAFO

LA PRISONNIÈRE

de Henri-Georges Clouzot

com Elisabeth Wiener, Laurent Terzieff, Bernard Fresson,

Dany Carrel, Dario Moreno

França, 1968 – 106 min / legendado eletronicamente em português | M/12

1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018 
ANO EUROPEU
DO PATRIMÓNIO
CULTURAL
 #EuropeForCulture

Rodado em pleno maio de 68, LA PRISONNIÈRE participa do espírito libertário do fim dos anos sessenta. Laurent Terzieff é o seu grande protagonista, um galerista e fotógrafo que “aprisiona” Elisabeth Wiener numa relação de cariz sadomasoquista. O último filme do autor de LE MYSTÈRE PICASSO, e que sucede ao problemático L’ENFER, é uma ficção atravessada por uma forte experimentação gráfica inspirada na modernidade das obras de arte que expõe.

Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [19] 21:30 | Qui. [24] 15:30

FIGURAS DO FOTÓGRAFO

ALICE IN DEN STÄDTEN

Alice nas Cidades

de Wim Wenders

com Rüdiger Vogler, Yella Rottländer, Lisa Kreuzer

República Federal da Alemanha, 1974 – 110 min

legendado em português | M/12

A terceira longa-metragem de Wim Wenders, então com 28 anos, ilustra um género muito pouco europeu e muito americano, o “road movie”, a que o realizador voltaria em IM LAUF DER ZEIT / AO CORRER DO TEMPO. Em viagem de trabalho aos Estados Unidos num Chrysler, um jornalista retrata a paisagem americana numa sucessão de imagens, instantâneos tirados com uma câmara Polaroid. Conhece entretanto uma mulher que lhe confia a filha de nove anos – Alice, como a personagem de Lewis Carroll –, para regressar à Alemanha. No final, é Alice quem fotografa o fotógrafo que deixara de capturar imagens quando a conhece. É uma das obras mais célebres do Novo Cinema Alemão, que revelou toda uma nova geração de realizadores no início dos anos setenta. A apresentar em cópia digital.

Sala Luís de Pina | Seg. [21] 18:30

Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [24] 19:00

INVESTIGAÇÕES FOTOGRÁFICAS

LES PHOTOS D’ALIX

de Jean Eustache

com Alix Cléo-Roubaud, Boris Eustache

França, 1980 – 18 min / legendado eletronicamente em português

NOSTALGIA (HAPAX LEGOMENA I: NOSTALGIA)

de Hollis Frampton

Estados Unidos, 1971 – 38 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 56 min | M/12

LES PHOTOS D’ALIX é um filme extremamente perturbante e singular, em que Jean Eustache se detém na não coincidência entre as imagens fotográficas e as palavras que as descrevem ao pôr em cena a fotógrafa Alix Cléo-Roubaud, que mostra clichés de sua autoria a Boris Eustache, filho do cineasta. NOSTALGIA faz parte do ciclo mais vasto HAPAX LEGOMENA, obra monumental de Hollis Frampton (1936-1984), um dos mais importantes cineastas da vanguarda nova-iorquina. Investigação sem paralelo acerca da natureza da imagem cinematográfica, HAPAX LEGOMENA propõe-se como aquilo a que o próprio Frampton chamou uma “autobiografia oblíqua” e uma “filogenia” da história do cinema, que concentra os temas principais do pensamento do autor sobre os paradoxos da imagem em movimento e a sua historicidade, sobre os jogos linguísticos, a narrativa no cinema, as formas da montagem, as relações entre o cinema e o vídeo, mas também sobre a passagem do tempo e a memória. NOSTALGIA centra-se nas relações / conflitos entre a linguagem e o cinema, concretamente nas relações que as palavras podem estabelecer com as imagens fotográficas e com uma possível descrição das mesmas, conduzindo-nos a uma dimensão invulgar. Dois filmes essenciais para pensar a relação da fotografia com o cinema quando mediada pela linguagem verbal.

Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [22] 15:30 | Qui. [24] 21:30

FIGURAS DO FOTÓGRAFO

SMILE PLEASE

de Roy Del Ruth

com Harry Langdom, Jackie Lucas, Alberta Vaughan, Jack Cooper

Estados Unidos, 1924 – 12 min / mudo, sem intertítulos

FUNNY FACE

Cinderela em Paris

de Stanley Donen

com Audrey Hepburn, Fred Astaire, Kay Thompson, Michel Auclair, Robert Flemyng

Estados Unidos, 1957 – 103 min / legendado eletronicamente em português

duração da projeção: 115 min | M/12

SMILE PLEASE (primeira exibição na Cinemateca) é protagonizado pela trupe de Max Sennett compondo o retrato de um estúdio fotográfico em plena ebulição: Harry Langdon é um fotógrafo que deve registar a imagem de uma família cujo filho mais novo é um verdadeiro terror. FUNNY FACE segue Audrey Hepburn e Fred Astaire “on a lavish-love happy Paris holliday”, em que ela é uma moderna Cinderela e ele, de profissão fotógrafo (vagamente inspirado em Richard Avedon), se caracteriza entre o “príncipe encantado” e a “fada madrinha” para a transformar numa “modelo” famosa (vestida por Givenchy). O pano de fundo é Paris e os “caveaux” existencialista; a música é de Gershwin; as fotografias são de Richard Avedon; o trabalho sobre a cor, um dos elementos fulcrais do filme. SMILE PLEASE é apresentado em cópia digital.

Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [22] 19:00

INVESTIGAÇÕES FOTOGRÁFICAS

LETTER TO JANE

do Grupo Dziga Vertov

França, 1972 – 52 min / legendado eletronicamente em português

CONVERSATION NORD SUD: DANEY / SANBAR

de Simone Bitton, Catherine Poitevin

França, 1993 – 48 min / legendado eletronicamente em português

duração da projeção: 100 min | M/12

LETTER TO JANE é um comentário a duas vozes (Jean-Pierre Gorin, Jean-Luc Godard Godard) sobre a relação da fotografia com o filme TOUT VA BIEN (Godard, 1972) e o papel dos intelectuais no Vietname. Esta “Investigation about a still” ensaia uma análise das ideologias que subjazem a imagens fixas, criticando a iconografia de Hollywood e o seu “star system”. A investigação assenta na análise detalhada de uma fotografia de Jane Fonda no Vietname – tirada pelo fotógrafo Joseph Kraft, e publicada no *L’Express* –, usada como imagem publicitária de TOUT VA BIEN. CONVERSATION NORD SUD: DANEY / SANBAR é uma conversa entre o crítico Serge Daney e Elias Sanbar, historiador palestino exilado e colecionador de imagens. É a partir de um conjunto de fotografias pertencentes ao arquivo do segundo (fotos da imprensa, álbuns de família, postais) que se organiza o diálogo entre os dois intelectuais com origens e memórias muito diferentes. Trata-se de um encontro entre duas culturas e duas histórias conotado com um mesmo desejo da palavra e uma parábola sobre as relações Norte-Sul que convoca atitudes distintas face à imagem. CONVERSATION é apresentado em cópia digital, numa primeira exibição na Cinemateca. LETTER TO JANE tem uma primeira passagem a 17 de maio, às 18:30 (ver entrada em “Fazer Filmes Politicamente: o Grupo Dziga Vertov”).

Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [23] 15:30 | Sex. [25] 21:30

GÉNEROS DO FOTOGRÁFICO

IT SHOULD HAPPEN TO YOU

Uma Rapariga sem Nome

de George Cukor

com Judy Holliday, Peter Lawford, Jack Lemmon, Michael O’Shea, Vaughan Taylor

Estados Unidos, 1954 – 86 min

legendado eletronicamente em português | M/12

O último filme de George Cukor com a famosa Judy Holliday no mais memorável dos seus papéis, é também a estreia de Jack Lemmon, num dos mais divertidos e hábeis argumentos de Garson Kanin e Ruth Gordon. Romântica e de uma funda gravidade implícita, a comédia segue a par da história de uma jovem modelo em Nova Iorque em crise de identidade que, para “fazer nome”, põe em prática um plano original:

aluga um gigantesco painel publicitário e afixa o seu nome. A decisão da rapariga, que se torna famosa por ser famosa graças à imagem do nome, acontece depois do encontro com a personagem de Jack Lemmon quando este, filmando um documentário sobre o Central Park, a considera “uma coisa real”. IT SHOULD HAPPEN TO YOU é fértil em subentendidos e pontos que tocam o existencial sob a aparência da ligeireza. Um Cukor cheio de graça.

Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [22] 21:30

Sala Luís de Pina | Seg. [28] 18:30

O FLUXO, O INSTANTE

FILMS CHRONOPHOTOGRAPHIQUES: “MAINS, BRAS ET JAMBES”

de Étienne-Jules Marey, Georges Demenÿ

França, 1890-1904 – 8 min / mudos, sem intertítulos

FILMES DO CATÁLOGO LUMIÈRE

de Louis Lumière, catálogo Lumière

França, 1895-1900 – 7 min (aprox.) / mudos, sem intertítulos

EMAK BAKIA

de Man Ray

com Kiki de Montparnasse, Jacques Rigaut

França, 1926 – 16 min / mudo, sem intertítulos

L’ÉTOILE DE MER

de Man Ray

com Robert Desnos, Kiki de Montparnasse

França, 1927 – 21 min

mudo, intertítulos em francês legendados eletronicamente em português

LES MYSTÈRES DU CHATEAU DE DÉ

de Man Ray

com Georges Auric e a família dos Viscondes de Noailles

França, 1929 – 27 min

mudo, intertítulos em francês legendados eletronicamente em português

duração total da projeção: 79 min (aprox.) | M/6

com acompanhamento ao piano na sessão de dia 22

Recuando ao “pré-cinema” para mostrar o trabalho cronofotográfico do fisiologista francês Étienne-Jules Marey que se dedicou ao estudo do movimento humano e animal, o programa da sessão evoca ainda os primórdios do cinematógrafo Lumière de finais do século XIX/início do século XX e o trabalho vanguardista de Man Ray no cinema da década de vinte francesa. Dos filmes cronofotográficos de Marey, mostra-se a série de 22 títulos “Mains, Bras et Jambes” (primeira exibição na Cinemateca) demonstrativos da cronofotografia (termo reconhecido em 1889, que junta *cronos* – movimento – e *fotografia*) que antecedeu o cinematógrafo, com a revolucionária câmara inventada para a análise do movimento fixado em imagens tiradas em série. Do catálogo da produção de Louis e Auguste Lumière, mostram-se sete tomadas de vista filmadas entre 1895 e 1900, privilegiando a sensibilidade estética, o sentido de enquadramento e a dimensão cinematográfica dos pioneiros franceses que chegaram ao cinematógrafo através da fotografia. Entre elas, um dos seus panoramas aéreos e uma das suas danças serpentinadas em raccord, na sessão, com os três icónicos títulos de fase surrealista francesa de Man Ray, que privilegiam o ato de olhar em imagens de uma beleza transfigurada: EMAK BAKIA, realizado a partir dos princípios surrealistas do automatismo, da improvisação, da racionalidade, das sequências oníricas, da ausência de lógica e do desprezo pela dramaturgia; L’ÉTOILE DE MER, um “film-flou”, de imagens difusas; e LES MYSTÈRES DU CHATEAU DE DÉ, o peculiar retrato da célebre Villa Noailles, em Hyères, projetada por Robert Mallet-Stevens. Os filmes Lumière são apresentados em cópias digitais.

Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [23] 21:30

ÁLBUNS FOTOGRÁFICOS

UNAS FOTOS EN LA CIUDAD DE SYLVIA

de José Luis Guerín

Espanha, 2007 – 67 min

mudo, intertítulos legendados eletronicamente em português | M/12

Filme de montagem de fotografias a preto e branco, mudo, que reflete o trabalho fotográfico de Guerín antes da roda-

gem de EN LA CIUDAD DE SYLVIA (2007), com o qual forma um díptico. Uma experiência a partir da fotografia que corresponde a uma deambulação urbana acompanhada por um monólogo interior expresso em intertítulos que reenviam para os primórdios do cinema. À ficção da CIUDAD, as FOTOS opõem uma construção que funde o rasto de uma memória supostamente pessoal com a da preparação do próprio filme: a procura de uma mulher, fugazmente encontrada e logo perdida muitos anos antes. Como afirmou o realizador: “o que conta é a pequena elipse que há entre uma fotografia e outra... Entre uma fotografia e outra há um tempo que se esvai, um mistério que se escapa.” Primeira exibição na Cinemateca. No início da sessão é apresentado THE LAST DAY OF LEONARD COHEN IN HYDRA, de Mário Fernandes (ver entrada em “Ante-estreias”).

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [25] 15:30**

VESTÍGIOS DO REAL

LA FEMME DE L'AVIATEUR

A Mulher do Aviator

de Eric Rohmer

com Philippe Marlaud, Mathieu Carrière,
Marie Rivière, Anne-Laure Meury

França, 1980 – 106 min / legendado em português | M/6

Depois dos “Seis Contos Morais”, Rohmer lançou-se na série das “Comédias e Provérbios” em alusão às peças curtas de Alfred de Musset. LA FEMME DE L'AVIATEUR é o primeiro da série e tem por subtítulo o título de uma dessas peças, mais destinadas à leitura do que à representação: “On ne saurait penser à rien”, ou seja, “é impossível pensar em nada”. Filmada nas ruas de Paris durante o verão, a história segue dois homens e duas mulheres, com o rigor formal e o gosto pela simetria característicos de Rohmer, num contexto quotidiano. Nela, a imagem fotográfica funciona como revelador. Ou não. Rohmer explica que “se nos Contos Morais as personagens preferiam narrar as suas histórias a vivê-las, nas Comédias e Provérbios vão encenar-se a si mesmos”.

► **Sala Luís de Pina | Sex. [25] 18:30**

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [29] 21:30**

ÁLBUNS FOTOGRÁFICOS

DAY OF THE FIGHT

de Stanley Kubrick

Estados Unidos, 1951 – 16 min / legendado eletronicamente em português

LES ANNÉES DÉCLIC

de Raymond Depardon

França, 1984 – 65 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 81 min | M/12

Porque Stanley Kubrick, que foi fotógrafo antes de ser cineasta, deixou a fotografia pelo cinema, o seu importante trabalho nos 10 anos que esteve ao serviço da revista *Look* como fotojornalista tende a ser esquecido, mas como Rudy Burckhardt, William Klein ou Robert Frank, faz parte de uma tradição de fotógrafos baseados em Nova Iorque que tiveram um contributo determinante para o cinema. DAY OF THE FIGHT é o seu primeiro filme, uma curta-metragem vinda do ensaio fotográfico *Prizefighter* publicado em 1949 na revista, mostrando um dia na vida do pugilista Walter Cartier, quando do seu combate com Bobby James. LES ANNÉES DÉCLIC é um documentário autobiográfico em que Raymond Depardon usa o seu trabalho fotográfico e cinematográfico para refletir sobre o passado, um intervalo de 20 anos (1957-1977) que corresponde às primeiras fotografias, às grandes reportagens ao serviço da Magnum, mas também aos primeiros filmes documentais. LES ANNÉES DÉCLIC faz-nos viajar no tempo e proporciona uma entrada particularmente íntima na sua vida.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [26] 21:30 | Ter. [29] 15:30**

GÉNEROS DO FOTOGRÁFICO

KARINS ANSIKTE

“O Rosto de Karin”

de Ingmar Bergman

Suécia, 1984 – 14 min / legendado eletronicamente em português

PERSONA

A Máscara

de Ingmar Bergman

com Liv Ullmann, Bibi Andersson

Suécia, 1966 – 95 min / legendado em português

duração total da projeção: 109 min | M/16

No pouco visto “O ROSTO DE KARIN”, filmado em tributo à memória da sua mãe, Ingmar Bergman fixa-se nas imagens fotográficas e no álbum de família de Karin Bergman, dispensando o texto falado (a banda de som é composta por música e silêncios; o texto intervém sob a forma de intertítulos). O tema do duplo atravessa o mais famoso filme de Ingmar Bergman, PERSONA: uma atriz emudece por razões desconhecidas e procura repouso à beira-mar, na companhia de uma enfermeira, estabelecendo-se uma relação de dependência mútua entre as duas mulheres. Num dos seus dramas mais perturbantes, Bergman faz, também, uma revolução na linguagem cinematográfica que convoca a fotografia. Dá-nos o plano do miúdo que toca o vidro do ecrã sem o atravessar e aquele em que vemos as duas protagonistas tornarem-se uma só, na fusão lentíssima que garante a passagem de uma imagem a outra num movimento que detém o movimento do cinema. PERSONA é apresentado em cópia digital.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [28] 21:30**

► **Sala Luís de Pina | Ter. [29] 18:30**

VESTÍGIOS DO REAL

NOW!

de Santiago Alvarez

Cuba, 1969 – 6 min / legendado eletronicamente em português

CINÉ-TRACTS

realização coletiva

França, 1968 – 74 min

mudos, intertítulos legendados eletronicamente em português

duração total da projeção: 80 min (aprox.) | M/12

NOW! é um dos grandes clássicos do cinema cubano e um célebre filme de montagem, espécie de clip, em que uma “protest song” de Lena Horne é sobreposta a fotografias e a imagens retiradas de “newsreels” que invocam a violência política e racial nos Estados Unidos. A sessão prossegue com um conjunto de CINÉ-TRACTS, filmes militantes contemporâneos dos protestos nas ruas em França do maio de 68, assentes em fotografias desses mesmos protestos e num texto escrito que as interrompe. Uma iniciativa de Marker, lançada pelos États généraux du cinéma, constituídos no mês de maio de 68 e inspirados pelos exemplos soviéticos, pela Frontier Films, de Paul Strand e Leo Hurwitz, ou por Santiago Alvarez. Invariavelmente não assinados, entre os seus autores estão Chris Marker, Jean-Luc Godard, Jackie Raynal, Jean-Pierre Gorin, Jacques Loiseleur, Philippe Garrel. Os CINÉ-TRACTS são apresentados em cópia digital, numa primeira vez na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [29] 19:00 | Qua. [30] 21:30**

VESTÍGIOS DO REAL

MANHATTA

de Paul Strand, Charles Sheeler

Estados Unidos, 1921 – 10 min

mudo, intertítulos legendados eletronicamente em português

THE CLIMATE OF NEW YORK

de Rudolph Burckhardt

Estados Unidos, 1948 – 21 min / legendado eletronicamente em português

SOUTHERN EXPOSURES

de Henri Cartier-Bresson

França, 1971 – 25 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 56 min | M/12

Partindo de um poema de Walt Whitman e realizado pelo famoso fotógrafo Paul Strand e pelo pintor e fotógrafo Charles Sheeler, MANHATTA justapõe às palavras do escritor imagens de forte carga poética de Nova Iorque. Magnificamente fotografado, é um hino a Manhattan e à cidade moderna. THE CLIMATE OF NEW YORK foi realizado por outro dos mais

interessantes fotógrafos-cineastas radicados em Nova Iorque. Organizado em torno de fotografias, rima com MANHATTA ao documentar as atmosferas da cidade ou os prédios altos de Manhattan com uma sensibilidade e poesia invulgares. Se as fotografias cabem a Burckhardt, o texto que as acompanha é de Edwin Denby, escritor seu amigo. SOUTHERN EXPOSURES, o último filme de Henri Cartier-Bresson (o primeiro é de 1937), é um caderno de viagem por mais um notável fotógrafo tornado cineasta. Registando as paisagens da América profunda, possui uma extraordinária força e esplendor visual. Os filmes de Burckhardt e de Cartier-Bresson são primeiras exibições na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [30] 15:30**

GÉNEROS DO FOTOGRÁFICO

WEEGEE'S NEW YORK

de Weegee

Estados Unidos, 1954 – 21 min / legendado eletronicamente em português

THE NAKED CITY

Nos Bastidores de Nova Iorque

de Jules Dassin

com Barry Fitzgerald, Don Taylor, Howard Duff

Estados Unidos, 1948 – 96 min / legendado eletronicamente em português

duração da projeção: 117 min | M/12

WEEGEE'S NEW YORK, cujo subtítulo é THE TRAVELOGUE WITH A HEART, é uma sinfonia urbana centrada nos ritmos nova-iorquinos do início dos anos cinquenta, quando milhares de pessoas enchiam as ruas e as praias de Coney Island aos domingos. É o único filme realizado pelo famoso fotógrafo Weegee (Arthur ‘Weegee’ Fellig), muito conhecido pelo retrato da cidade imortalizado no livro de fotografias *Naked City* (1945). De modo um tanto insólito para um filme policial americano, Jules Dassin filmou todos os exteriores de THE NAKED CITY em cenários naturais, nas ruas de Nova Iorque, o que resulta num ambiente urbano diferente da cidade noturna e estilizada do filme negro. O filme inspirou-se na experiência das séries de curtas e médias metragens que nos anos trinta serviam de complemento aos programas como reconstituições de acontecimentos e nas célebres fotografias de Weegee.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [30] 19:00**

VESTÍGIOS DO REAL

NUIT ET BROUILLARD

Noite e Nevoeiro

de Alain Resnais

França, 1956 – 31 min / legendado eletronicamente em português

LE RETOUR

de Henri Cartier-Bresson, Richards Banks

França, Estados Unidos, 1945 – 34 min / legendado em português

duração total da projeção: 65 min | M/12

Sobre NUIT ET BROUILLARD escreveu Edgardo Cozarinsky que era “o único filme justo sobre o grande horror do século XX: menos o extermínio de um povo do que o programa e administração postos em funcionamento para o executar. Também uma meditação sobre o esquecimento natural e o trabalho da memória”. Resnais, cineasta que sempre devotou uma extrema atenção à fotografia, parte de imagens a cores registadas em 1955 em Auschwitz, de imagens retiradas dos arquivos nazis, em grande parte fotografias, e de imagens filmadas por cineastas do exército que libertaram os campos em 1945. LE RETOUR, curta-metragem documental produzida pelos serviços de informação americanos e pelo ministério francês dos prisioneiros e deportados, tem créditos coletivos e a assinatura do grande mestre da fotografia, Henri Cartier-Bresson. Mostra o regresso a França de alguns daqueles que tinham sobrevivido aos campos de extermínio, num sóbrio e poderoso momento de cinema. Um programa duplo em que o cinema e a fotografia confluem em filmes únicos centrados na “memória dos campos”.

1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018 
ANO EUROPEU
DO PATRIMÓNIO
CULTURAL
 #EuropeForCulture

FAZER FILMES POLITICAMENTE: O GRUPO DZIGA VERTOV

De entre o cinema com uma raiz histórica nos acontecimentos de maio de 68 avulta a produção do Grupo Dziga Vertov. Uma designação coletiva que nasceu do encontro entre Jean-Luc Godard, cujo cinema “pré-maio” se vinha politizando (WEEKEND, LA CHINOISE), e Jean-Pierre Gorin, jovem intelectual marxista (discípulo de Althusser e de Foucault), que trouxe ao primeiro uma sustentação teórica e uma severidade política que talvez nele não existissem ainda. A Godard e Gorin juntou-se Jean-François Roger, entre outros colaboradores regulares (o operador William Lubtchansky, as atrizes Juliet Berto e Anne Wiazemsky, por exemplo). Este contexto coletivo gerou oito filmes, para além de um posfácio (ICI ET AILLEURS, baseado num filme não terminado) e de uma antecâmara (LE GAI SAVOIR, o primeiro filme de Godard pós-Maio de 1968, já em plena abertura para o que seria o trabalho do Grupo Dziga Vertov).

Com o seu talento para as proposições curtas e lapidares, Godard resumiu: não se tratava apenas de fazer “filmes políticos”, tratava-se sobretudo de “fazer filmes politicamente”. Isto implicava, naturalmente, que o “político” devia atravessar todo o processo do fabrico dos filmes, da organização da produção ao trabalho da rodagem. Os filmes do Grupo Dziga Vertov são em primeiro lugar isto, uma reinvenção da prática cinematográfica. Ao mesmo tempo “utópicos”, no sentido em que preparam e apontam um “caminho” para um “futuro” (em termos sociais e em termos cinematográficos), e “realistas”, no sentido em que dão conta das circunstâncias concretas de tempos e lugares precisos, os filmes do Grupo desenrolam-se numa cronologia curta (não mais de quatro anos) mas profundamente ambiciosa na área coberta – filmes em França, filmes em Itália, na Checoslováquia, na Palestina. Passaram 50 anos, são filmes que nos chegam de um outro mundo que, no entanto, não deixou de ser o nosso mundo. Como lidar, hoje, com a sua intensidade política? E com o seu incessante questionamento dos poderes e significados da imagem (cinematográfica e para além dela)? São as perguntas que propomos, à partida, para este mergulho “em bloco” na totalidade da produção do Grupo Dziga Vertov, no mês em que se assinalam os 50 anos do maio de 1968.



LE VENT D'EST

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [8] 21:30**

► **Sala Luis de Pina | Sex. [11] 18:30**

TOUT VA BIEN

Tudo Vai Bem

de Jean-Luc Godard, Jean-Pierre Gorin

com Yves Montand, Jane Fonda, Vittorio Caprioli

França, 1972 – 92 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Fonda e Montand são as duas estrelas que vão permitir a Jean-Luc Godard elaborar uma outra forma do seu discurso político, num efémero regresso ao cinema comercial após alguns anos de filmes militantes (Godard só regressaria de vez aos circuitos comerciais em meados dos anos oitenta). O discurso, porém, é o mesmo. TOUT VA BIEN é quase a exposição didática de uma greve numa grande empresa, com o sequestro do patrão, e os seus reflexos na jornalista e no cineasta que a testemunham. Pelo uso de vedetas e pela relativa “normalidade” da sua produção, ficou como a mais conhecida, mas também a mais atípica, das colaborações Godard/Gorin no seio do Grupo Dziga Vertov, que de resto só se manteria para mais um filme, LETTER TO JANE (a mesma Jane Fonda que encontramos em TOUT VA BIEN).

► **Sala Luis de Pina | Qua. [9] 18:30**

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [11] 21:30**

UN FILM COMME LES AUTRES

do Grupo Dziga Vertov

França, 1968 – 103 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O filme que inaugurou o Grupo Dziga Vertov: embora tenha sido filmado “a solo” por Jean-Luc Godard, o cineasta, desejoso de fazer desaparecer o seu nome, preferiu a assinatura coletiva, assim formalizando o início da atividade do grupo que formou com Jean-Pierre Gorin e Jean-François Rauger (entre outros colaboradores regulares). UN FILM COMME LES AUTRES, cujo título contraditório (porque é evidente que não é um “filme como os outros”) imediatamente sinalizava um novo caminho e uma nova maneira de fazer filmes, é uma investigação do maio de

68, das motivações e das esperanças dos seus protagonistas (estudantes e jovens operários), que frente à câmara e ao microfone longamente discutem os acontecimentos e o seu significado. Jean-Marie Straub chamou-lhe “o mais fiel retrato” do maio de 68. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [14] 19:00**

► **Sala Luís de Pina | Qui. [24] 18:30**

BRITISH SOUNDS

do Grupo Dziga Vertov

Reino Unido, 1969 – 52 min

legendado eletronicamente em português | M/12

No período em que esteve em Londres a filmar ONE PLUS ONE Jean-Luc Godard recebeu uma encomenda de uma estação britânica (a London Weekend Television) para um filme, que ele aceitou e correalizou com Jean-François Roger. O filme, uma investigação das condições de vida do operariado britânico (BRITISH SOUNDS começa numa linha de montagem de automóveis, num eco fortíssimo de WEEKEND), de permeio a reflexões sobre a revolução e as suas possibilidades, viria a ser recusado pela televisão, que abdicou de o exibir. Foi lançado em sala, como filme do Grupo Dziga Vertov, e é um dos objetos mais fascinantes do legado do coletivo.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [16] 19:00**

PRAVDA

do Grupo Dziga Vertov

França, 1969 – 58 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Outro singularíssimo objeto saído da produção do Grupo Dziga Vertov, PRAVDA foi rodado clandestinamente na Checoslováquia poucos meses depois da intervenção militar soviético ter posto fim à que ficou conhecida como a primavera de Praga. Notável por ser um retrato, “em direto”, de um país socialista numa época especialmente delicada, ao valor documental alia-se a formulação de uma crítica do imperialismo soviético tanto quanto do “revisionismo” de Alexandr

Dubcek. Entre a teoria e a revolução, é mais uma vez a questão da possibilidade prática do socialismo que está em causa.

► **Sala Luis de Pina | Qui. [17] 18:30**

LETTER TO JANE

do Grupo Dziga Vertov

França, 1972 – 52 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Realizado como uma espécie de adenda a TOUT VA BIEN, LETTER TO JANE foi o último filme do Grupo Dziga Vertov e a derradeira colaboração Godard/Gorin. Com o subtítulo “Investigation about a Still” é um fascinante exercício de “leitura” e “decomposição” de uma simples fotografia, com Jane Fonda no auge da sua atividade de protesto contra a Guerra do Vietname. O filme tem uma segunda passagem a 22 de maio, às 19:00, numa sessão conjunta com CONVERSATION NORD SUD: DANÉY / SANBAR de Simone Bitton, Catherine Poitevin (ver entrada em “24 Imagens – Cinema e Fotografia”).

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [18] 19:00**

► **Sala Luis de Pina | Qua. [30] 18:30**

LE VENT D'EST

do Grupo Dziga Vertov

com Anne Wiazemsky, Gian Maria Volonté

França, 1970 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos mais complexos – e para vários comentadores, o melhor – de entre os filmes produzidos pelo Grupo Dziga Vertov. Há quem defenda que é o filme ideal para perceber as ideias de Godard e Gorin quanto à “destruição da linguagem burguesa” do cinema. O cinema, o cinema hollywoodiano industrial e os seus pilares (como os géneros, particularmente o western), é explicitamente criticado e decomposto, a partir de uma sustentação teórica encontrada no marxismo. Também o podemos ver, atenuando um pouco o seu carácter político mais moralista, como um objeto extraordinariamente livre e criativo (por exemplo na relação imagem/som) que opera um traço

de união entre os últimos Godards em nome próprio (WEEKEND, LA CHINOISE, ONE PLUS ONE) e a dimensão mais profunda da reflexão do Grupo Dziga Vertov. A apresentar em cópia digital.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [21] 19:00**

LOTTE IN ITALIA

do Grupo Dziga Vertov

França, Itália, 1970 – 55 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Outra encomenda televisiva, desta vez da RAI, e outro filme que, uma vez pronto, foi recusado pelo comitê. LOTTE IN ITALIA, que naturalmente versa a luta de classes em Itália (boa parte do filme foi rodada em Paris, mas as cenas italianas têm centro numa fábrica de têxteis), foi um filme essencialmente saído do espírito de Jean-Pierre Gorin, que o descreveu como “um jogo de cartas revolucionário” baseado nos textos de Louis Althusser (que, reza a lenda, teria “chorado de alegria” a ver o filme).

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [23] 19:00**

VLADIMIR ET ROSA

do Grupo Dziga Vertov

com Yves Afonso, Juliet Berto, Anne Wiazemsky

França, Alemanha, 1970 – 103 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Produção da televisão alemã, VLADIMIR ET ROSA (nomes que facilmente podemos confundir com Vladimir Lenine e Rosa Luxemburgo) é uma parábola política que cruza diversos elementos – da agitação social nos Estados Unidos durante os anos sessenta às memórias do nazismo – num registo agitado, rocambolesco, e velocíssimo. Nalguns momentos próximo do burlesco (a discussão durante o jogo de ténis), lembrando que por esta altura Godard e Gorin se referiam a Jerry Lewis como o único cineasta realmente revolucionário em atividade. Também por isso, é um filme que deixou um rasto na obra a solo de Godard (sobretudo em termos de autotipografia) que se estendeu pelos anos oitenta e noventa.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [25] 19:00**

ICI ET AILLEURS

de Jean-Luc Godard, Anne Marie-Miévillie

com Jean-Pierre Bamberger

França, 1976 – 53 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Rushes de um filme inacabado sobre a resistência palestina, rodado quatro anos antes sob a égide do grupo Dziga Vertov, são mostradas a um casal que, diante do televisor, recorda a sua experiência passada durante os anos de militância. Uma obra raramente exibida, que toca uma questão sensível e que aborda o modo como se organizam aqui (“ici”) imagens que foram registadas algures (“ailleurs”). Filme sobre um conflito, é antes de mais uma reflexão sobre a própria televisão. Já não é um filme do Grupo Dziga Vertov, mas é por todas as razões uma espécie de seu oficioso posfácio.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [28] 19:00**

LE GAI SAVOIR

de Jean-Luc Godard

com Jean-Pierre Léaud, Juliet Berto

França, 1968 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Émile tenta forçar as portas da Universidade guardadas pelo exército, Patricia, por seu lado, distribui gravadores de bolso numa fábrica, para que os operários possam registar todas as incongruências do discurso do patronato. Num estúdio de cinema, Émile e Patricia comentam as imagens e sons da “luta de classes”, conferindo-lhes novos sentidos, e assim procurando “fazer voltar contra o inimigo a arma com que ele ataca: a linguagem”. Um ensaio sobre o poder das palavras e a sua relação com as imagens. Começado antes do maio de 68, concluído depois dele, e numa altura em que o encontro com Jean-Pierre Gorin já produzira em Godard um efeito determinante, LE GAI SAVOIR, sendo um filme em nome próprio, é a antecâmara do que viria a ser o espírito e o trabalho do Grupo Dziga Vertov.

UMA SESSÃO COM JIM MCBRIDE

Numa sessão única que contará com a presença do realizador, a Cinemateca homenageia, através da exibição da sua primeira longa-metragem, uma das figuras mais importantes do cinema independente norte-americano: Jim McBride. Mais conhecido, pelo público cinéfilo, pelo seu remake de À BOUT DE SOUFFLE (1960) de Jean-Luc Godard (BREATHLESS, realizado em 1983), assim como várias obras televisivas, nos anos seguintes, que nunca deixaram de exibir o seu interesse pela cultura pop, a intimidade, e a sua representação nas formas narrativas da ficção, foi DAVID HOLZMAN'S DIARY

(1967), no entanto, que rompeu pelo cinema documental e narrativo norte-americano, na década de sessenta, como uma pequena revolução que deixou marcas ainda hoje comprovadas no cinema contemporâneo. Através da forma do “mockumentary” (ou do “falso documentário”), McBride escreveu e filmou a história de um jovem realizador independente que, ao perder o seu trabalho, recebe uma ordem de chamada para a Guerra do Vietname e decide, antes da sua partida, filmar o seu dia a dia, a sua cidade (Nova Iorque, através de Manhattan), as suas pessoas (dentro ou fora das suas casas), e os seus anseios criativos, imaginários, e íntimos (com a sua namorada e amigos), nunca deixando de reconstruir e questionar, através do humor, da política, e de um olhar fundamental sobre os media, as maneiras consensuais que temos, enquanto cidadãos e espectadores, de receber e aceitar a realidade tal como nos ensinaram a perspetivá-la. Uma obra fundamental, e a redescobrir com urgência, num momento em que as fronteiras entre realidade e ficção nunca se confundiram tanto, como hoje, no nosso discurso social, político e mediático.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [2] 21:30**

DAVID HOLZMAN'S DIARY

de Jim McBride

com L.M. Kit Carson, Eileen Dietz,
Loreno Mans, Louise Levine

Estados Unidos, 1967 – 74 min
legendado eletronicamente em português | M/12

com a presença de Jim McBride

Depois de ser despedido do seu trabalho, um jovem realizador independente nova-iorquino é automaticamente incluído na lotaria de recrutamento

para a Guerra do Vietname. Decide dar início, então, a um diário filmado da sua vida, dos seus anseios, da sua intimidade e da cidade em que vive. Através da forma do “mockumentary”, DAVID HOLZMAN'S DIARY é, acima de tudo, uma obra fundamental do cinema independente norte-americano, um “falso documentário” onde as formas narrativas são exploradas através do humor e da experimentação técnica para tocar, também, na consciência dos espectadores, tanto na sua perceção da realidade social e política como nos alicerces de uma indústria mediática que vive, constantemente, entre a realidade e a ficção. A apresentar em cópia digital, numa primeira exibição na Cinemateca.

ENCONTROS CINEMATOGRAFICOS: VIII EDIÇÃO

A Cinemateca associa-se, mais uma vez, aos “Encontros Cinematográficos”, iniciativa organizada no Fundão que junta a projeção de filmes à discussão, entre vários convidados de renome, sobre as obras projetadas e o seu património humano e visual no olhar dos espectadores. Depois da conclusão da sua oitava edição (que decorre entre 27 e 30 de abril), a Cinemateca exhibe, na sala Félix Ribeiro, o filme UNO DE LOS DOS NO PUEDE ESTAR EQUIVOCADO (2007) de Pablo Llorca, uma obra que conta com Luis Miguel Cintra no elenco.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [3] 19:00**

UNO DE LOS DOS NO PUEDE ESTAR EQUIVOCADO

de Pablo Llorca

com Luis Miguel Cintra, Mónica Lopez, Alberto Jiménez

Espanha, 2007 – 80 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Num filme em que o autor se debruça, com o seu olhar romântico e fantástico, sobre o gesto de se contar uma história, UNO DE LOS DOS NO PUEDE ESTAR EQUIVOCADO traz-nos um conjunto de personagens que escutam e falam. Num dos seus vários fios narrativos, uma jornalista de televisão trava conhecimento com o Diabo (Luis Miguel Cintra), desenvolvendo uma história de amor feita de desencontros e hesitações, até um momento final que poderá recolocar tudo em causa na vida de ambos. Primeira exibição na Cinemateca.

1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018 
**ANO EUROPEU
DO PATRIMÓNIO
CULTURAL**
#EuropeForCulture



DOUBLE BILL

Num mês em que as tradicionais sessões “double bill” ficam reduzidas a três (o primeiro fim de semana é dedicado a sessões do programa coorganizado com o IndieLisboa 2018), celebramos filmes que celebram, por sua vez, o próprio cinema. Isto é, obras que olham para o êxtase dos sentidos que o cinema nos oferece ou, inclusivamente, para a vida que existe por trás das câmaras e a vida que existe dentro daqueles que se dedicam a criar cinema, seja pelos moldes da ficção ou pelo olhar de inspiração documental. De Tarantino a Paul Thomas Anderson, de François Truffaut a Fernando Lopes e a “descendência” de Miguel Gomes, as sessões duplas de maio cruzam filiações, celebram o espectador, e mostram como o cinema, ligado à corrente da vida (e com fabulosas bandas sonoras), torna-se, pelo nosso olhar, ainda maior do que ela.



ANTE-ESTREIAS

POR TUA TESTEMUNHA de João Pupo é mostrado com TUDO O QUE IMAGINO de Leonor Noivo numa das propostas de “ante-estreia” de maio, que igualmente apresenta THE LAST DAY OF LEONARD COHEN IN HYDRA de Mário Fernandes.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [9] 21:30

POR TUA TESTEMUNHA

de João Pupo
com Fernando Rodrigues, Manuel Almeida e Sousa,
Paula Só, David Pereira Bastos

Portugal, 2018 – 18 min

TUDO O QUE IMAGINO

de Leonor Noivo
com Alba Baptista, André Marques, André Simões,
Carla Monteiro, Dulci Dji

Portugal, 2017 – 30 min

duração total da projeção: 48 min | M/12

com a presença de João Pupo e Leonor Noivo

A sessão reúne duas curtas-metragens de ficção produzidas pela Terratre Films. POR TUA TESTEMUNHA, de João Pupo, é uma adaptação livre do conto de Manuel Fonseca *A Testemunha*, que a sinopse apresenta assim: “Ivo Moura é um homem que tem um propósito bem definido mas a natureza desvia-o do seu caminho.” Em TUDO O QUE IMAGINO, Leonor Noivo filma uma história de fim de adolescência, num “último verão antes do mundo do trabalho para um grupo de amigos no bairro de Alcoitão, ‘BDA’”. Sem adultos por perto, há a ilusão que se pode fazer o que se quer. André improvisa o rap como improvisa a vida, na procura de um caminho que o deixe mais livre, tenta fugir do que lhe é próximo e do que conhece, mas nunca conseguirá sair de si próprio”.



► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [23] 21:30

THE LAST DAY OF LEONARD COHEN IN HYDRA

O Último Dia de Leonard Cohen em Hydra

de Mário Fernandes

com Rui Peleção, Filipa Gambino, Marta Ramos, Bruno Ramos
Portugal, Grécia, 2018 – 30 min / legendado em português | M/12

com a presença de Mário Fernandes

THE LAST DAY OF LEONARD COHEN IN HYDRA segue “um detetive sentimental obcecado por uma fotografia com as memórias de Leonard Cohen e Marianne Ihlen na ilha de Hydra, na Grécia”. É apresentado na abertura da sessão que prossegue com UNAS FOTOS EN LA CIUDAD DE SYLVIA de José Luis Guerin (ver entrada em “24 Imagens – Cinema e Fotografia”).

► Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [12] 15:30

KILL BILL: VOL. 1

de Quentin Tarantino
com Uma Thurman, Lucy Liu, Vivica A. Fox, Daryl Hannah,
David Carradine, Julie Dreyfus, Michael Madsen

Estados Unidos, 2003 – 110 min / legendado em português

KILL BILL: VOL. 2

de Quentin Tarantino
com Uma Thurman, David Carradine, Michael Madsen,
Daryl Hannah, Gordon Liu, Michael Parks

Estados Unidos, 2004 – 137 min / legendado em português

duração total da projeção: 247 min | M/16

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

Rodada como se de uma obra se tratasse, KILL BILL acabaria por ser dividido em dois volumes para facilitar a sua distribuição nas salas de cinema. Tarantino, por sua vez, acabaria por montar dois tomos diferentes mas reveladores dos caminhos da sua obra cinematográfica. No primeiro volume, o realizador brinca com as suas inúmeras referências cinéfilas (o western e o “western spaghetti”, os filmes de samurais e de artes marciais) para iniciar, num filme de ação de enorme deleite para os sentidos (com uma sequência em “anime”), a história da vingança de “The Bride” contra os mercenários que tentaram assassiná-la a pedido de Bill. Uma Thurman, no papel da sua vida, regressa num segundo volume revelador da qualidade shakesperiana dos argumentos de Tarantino e dos filmes que se seguiram, fazendo, dos seus diálogos, a força motriz de um filme antes da chegada do seu êxtase (e o espectador para lá se encaminha, nesta tremenda viagem, ao som da música do eterno Ennio Morricone).

► Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [19] 15:30

LA NUIT AMÉRICAIN

A Noite Americana

de François Truffaut

com François Truffaut, Jean-Pierre Léaud,
Jacqueline Bisset, Valentina Cortese,
Jean-Pierre Aumont, Nathalie Baye

França, 1973 – 115 min, legendado eletronicamente em português

BOOGIE NIGHTS

Jogos de Prazer

de Paul Thomas Anderson

com Mark Wahlberg, Julianne Moore, Burt Reynolds,
John C. Reilly, Don Cheadle, Heather Graham,
William H. Macy, Philip Seymour Hoffman, Alfred Molina

Estados Unidos, 1997 – 165 min / legendado em português

duração total da projeção: 280 min | M/16

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

LA NUIT AMÉRICAIN, vencedor do Óscar para Melhor Filme Estrangeiro, é uma comovente homenagem de François Truffaut ao período clássico do cinema, uma era de produção que, na década de setenta, já tinha encontrado o seu fim. Ao fazer de uma rodagem de cinema a história do filme, Truffaut homenageia, também, todos aqueles que dedicam a sua vida ao cinema, tornando esta obra, através da inesquecível música de Georges Delerue, numa das mais celebradas de toda a sua carreira. BOOGIE NIGHTS celebra, por sua vez, o êxtase e a queda do período de ouro do cinema pornográfico norte-americano (a década de setenta), oferecendo, por um extraordinário elenco, um olhar eufórico e tumular sobre uma família de personagens que deu a sua vida para viver a sua ficção, numa obra onde Paul Thomas Anderson homenageia, também, as referências cinematográficas do seu país (como Martin Scorsese ou Robert Altman).

► Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [26] 15:30

NÓS POR CÁ TODOS BEM

de Fernando Lopes

com Zita Duarte, Wanda França, Adelaide João,
Fernando Barradas, Lia Gama, Paula Guedes

Portugal, 1978 – 80 min

AQUELE QUERIDO MÊS DE AGOSTO

de Miguel Gomes

com Sónia Bandeira, Fábio Oliveira, Joaquim Carvalho,
Andreia Santos, Armando Nunes, Manuel Soares

Portugal, 2008 – 150 min

duração total da projeção: 230 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

A terceira longa-metragem de Fernando Lopes filma, sob a capa do “cinema etnográfico”, o lugar da Várzea dos Amarelos, na Beira Litoral, e os seus habitantes: um documento sobre a vida na Várzea, uma entrevista com a mãe do realizador, e um registo da própria realização do filme. Trinta anos depois, Miguel Gomes replica o gesto de Fernando Lopes e é recebido, no interior de Portugal (em Arganil e arredores), para filmar um registo das suas festas populares de verão, das histórias pessoais (e de ficção) que se escondem dentro delas, e incluindo, também, a sua própria equipa de filmagem dentro da história que conta ao espectador, criando um dos filmes mais recordados do cinema português dos últimos anos.

O QUE QUERO VER

POR SUGESTÃO DOS ESPECTADORES

► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [10] 19:00

GREY GARDENS

de David Maysles, Albert Maysles, Ellen Hovde, Muffie Meyer com Edith "Big Edie" Ewing Bouvier Beale, Edith "Little Edie" Ewing Bouvier Beale, Norman Vincent Peale, Albert Maysles, David Maysles, Jerry Torre, Lois Wright

Estados Unidos, 1976 – 94 min
legendado eletronicamente em português | M/12

GREY GARDENS tem sido um dos títulos sugeridos na rubrica "O Que Quero Ver", em que o mostramos este mês, numa segunda passagem, depois da sessão com o IndieLisboa (a 4 de maio, às 15:30). Ver nota em "A Cinemateca com o IndieLisboa: Director's Cut em Contexto".

INADJECTIVÁVEL

"entre tantas, tantas outras coisas de beleza inadjectivável"
(João Bénard da Costa)

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [15] 21:30

TWENTIETH CENTURY

O Século Vinte

de Howard Hawks
com John Barrymore, Carole Lombard,
Walter Connolly, Roscoe Karns

Estados Unidos, 1934 – 91 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Talvez a melhor das grandes comédias de Howard Hawks sobre a "guerra dos sexos", contada num ritmo alucinante, à velocidade do comboio expresso Twentieth Century, que dá o título ao filme. É um dos grandes títulos da "screwball" americana, centrado numa história de bastidores da Broadway, com Hollywood à vista. Carole Lombard revelou-se aqui uma grande estrela e John Barrymore tem neste filme possivelmente a maior das suas criações, no papel de um empresário excêntrico e megalómano (diz-se que parcialmente decalcado de Sternberg) capaz de tudo para conseguir contratar uma atriz famosa, sua ex-mulher, para a companhia que dirige. Quando o teatro é maior que a vida, vale tudo para levantar um espetáculo. A apresentar em cópia digital.

FIMFA LX – FESTIVAL INTERNACIONAL DE MARIONETAS E FORMAS ANIMADAS

A Cinemateca junta-se, de novo, ao FIMFA LX – Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas, que decorre em vários locais, em Lisboa, entre 3 e 20 de maio (com programação disponível em www.tarumba.pt), e no qual iremos exhibir BEING JOHN MALKOVICH (1999), obra surrealista e fundamental do realizador Spike Jonze e do argumentista Charlie Kaufman.

► Sala Luís de Pina | Seg. [7] 18:30

BEING JOHN MALKOVICH

Queres Ser John Malkovich?

de Spike Jonze
com John Cusack, Cameron Diaz, John Malkovich

Estados Unidos, 1999 – 112 min
legendado eletronicamente em português | M/16

Uma das obras mais celebradas da Hollywood do final dos anos noventa, BEING JOHN MALKOVICH, realizado por Spike Jonze e escrito por Charlie Kaufman, traz a história de um marionetista que descobre, numa pequena porta do sétimo andar e meio de um edifício, um portal para entrar na mente do ator John Malkovich por um período de 15 minutos. A descoberta espalha-se rapidamente até este último se transformar, finalmente, numa marioneta de todos aqueles que querem ser o famoso ator.

IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)

Em maio, a rubrica converte-se em homenagem, evocando um mestre da animação japonesa recentemente falecido. Para uns, Isao Takahata será sempre recordado como o "pai" de séries de televisão como "Heidi" ou "Marco". Para outros, é "apenas" o outro lado dos míticos Estúdios Ghibli, que fundou em 1985 com Hayao Miyazaki. Para outros ainda, bastariam títulos como o que damos a ver este mês (o único a estreiar em sala em Portugal), ou ainda A FAMÍLIA YAMADA ou O TÚMULO DOS PIRILAMPOS, para colocar Takahata ao nível dos maiores. Isao Takahata nasceu a 29 de outubro de 1935, em Ujiyama, no Japão. Licenciado pela universidade de Tóquio em literatura francesa, consta que terá sido o visionamento de LE ROI ET L'OISEAU, de Paul Grimaud, que lhe deu a ver as potencialidades narrativas e artísticas do cinema de animação. Inscreveu-se então na Toei Animation, onde se estreou na realização com HOLS, O PRÍNCIPE DO SOL (título da edição em DVD em Portugal), que tinha Hayao Miyazaki como responsável da equipa de animadores. Já fora da Toei, Takahata

e Miyazaki continuaram a trabalhar juntos, nomeadamente na hoje lendária série de televisão "Heidi", produzido pelo que viria a ser a Nippon Animation. Em 1985, são criados os Estúdios Ghibli e o resto é história. Argumentista, produtor e realizador, Isao Takahata anunciaria a retirada com O CONTO DA PRINCESA KAGUYA, que lhe valeria uma nomeação para o Óscar da Academia de Melhor Filme de Animação e a presença na Quinzena dos Realizadores de Cannes.

► Sala Luís de Pina | Ter. [8] 18:30

KAGUYAHIME NO MONOGATARI

O Conto da Princesa Kaguya

de Isao Takahata

Japão, 2013 – 137 min / legendado em português | M/6

Através da história de uma criança minúscula que cresce rapidamente mas tem de enfrentar o seu destino, esta última obra-prima de Takahata representa fielmente o espírito de fantasia, o respeito pelo imaginário clássico japonês e a deslumbrante beleza plástica que serão sempre associados à sua obra. Primeira exibição na Cinemateca.

HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS

Retomando a viagem pelo nosso cinema dos anos trinta, chega a vez de reexibir uma obra que foi de algum modo placa giratória de algumas das tendências e percursos individuais em jogo nos inícios dessa década – e que mostramos este mês também por ocasião da abertura da exposição temporária dedicada às rodagens paralelas de A CANÇÃO DE LISBOA e GADO BRAVO.

► Sala Luís de Pina | Ter. [22] 18:30

GADO BRAVO

de António Lopes Ribeiro, Max Nosseck
com Nita Brandão, Olly Gebauer, Mariana Alves,
Raul de Carvalho, Sig Arno, Arthur Duarte

Portugal, 1934 – 107 min | M/12

Fazendo eco da temática da SEVERA (Leitão de Barros, 1931), este é o filme em que Lopes Ribeiro se lança na realização de longas-metragens, uma área cujo trabalho seguinte será, sintomaticamente, A REVOLUÇÃO DE MAIO (1937). Nesta

estreia, tem como "supervisor" o alemão Max Nosseck e como assistente Arthur Duarte, que por sua vez se iniciará na realização quatro anos depois, com OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA (outro dos filmes truncados da época, cujo material sobrevivente exibiremos ainda nesta rubrica). As ligações entre estes homens iam contudo para além disso, uma vez que Duarte era também um dos intérpretes, e porque, na sequência da sua presença como ator no cinema alemão entre 1927 e 1933, terá sido ele a estabelecer os contactos que trouxeram temporariamente para Portugal Nosseck e os outros refugiados alemães de origem judaica que participaram

no filme (técnicos vários, além do ator Siegfried Arno). O filme conta a história de um ganadeiro e cavaleiro dividido entre duas mulheres, enquadrando-a na paisagem ribatejana e nas lides no Campo Pequeno. À época, foi especialmente relevada a junção do humor com o sentido de ritmo, como José Régio assinalou na *Presença*. Hoje, uma das coisas que será mais curioso analisar é justamente a coincidência e a concorrência entre este projeto e o de A CANÇÃO DE LISBOA – eventuais sintomas de caminhos que, à época, pelo menos em parte, ainda poderiam ser vistos como alternativos para o que viria a passar-se no cinema português.

1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018 
ANO EUROPEU
DO PATRIMÓNIO
CULTURAL
#EuropeForCulture

2

QUARTA-FEIRA

15H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO A CINEMATECA COM O INDIELISBOA JACQUES ROZIER LETTRE DE LA SIERRA MORENA COMMENT DEVENIR CINÉASTE SANS SE PRENDRE LA TÊTE Jacques Rozier
18H30	SALA LUÍS DE PINA A CINEMATECA COM O INDIELISBOA DIRECTOR'S CUT AÑOS LUZ Manuel Abramovich
19H00	SALA M. FÉLIX RIBEIRO A CINEMATECA COM O INDIELISBOA JACQUES ROZIER MAINE OCÉAN Jacques Rozier
21H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO UMA SESSÃO COM JIM MCBRIDE DAVID HOLZMAN'S DIARY Jim McBride

3

QUINTA-FEIRA

15H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO A CINEMATECA COM O INDIELISBOA DIRECTOR'S CUT THE EMPTY SCREEN THE DOUBLE LIFE OF PAUL HENREID PRIVATE SCREENINGS CHRIS OLSEN – THE BOY WHO CRIED Mark Rappaport COUSIN, COUSINE Jean Rouch
18H30	SALA LUÍS DE PINA A CINEMATECA COM O INDIELISBOA JACQUES ROZIER NI FIGUE NI RAISIN Nº 5 NI FIGUE NI RAISIN Nº 8 (DE CORINTHE) Jacques Rozier
19H00	SALA M. FÉLIX RIBEIRO ENCONTROS CINEMATOGRAFICOS: VIII EDIÇÃO UNO DE LOS DOS NO PUEDE ESTAR EQUIVOCADO Pablo Llorca
21H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO A CINEMATECA COM O INDIELISBOA JACQUES ROZIER JOSÉPHINE EN TOURNÉE Jacques Rozier

4

SEXTA-FEIRA

15H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO A CINEMATECA COM O INDIELISBOA DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO GREY GARDENS David Maysles, Albert Maysles, Ellen Hovde, Muffie Meyer
18H30	SALA LUÍS DE PINA A CINEMATECA COM O INDIELISBOA JACQUES ROZIER RENTRÉE DES CLASSES BLUE JEANS PAPARAZZI LE PARTI DES CHOSES: BARDOT / GODARD ROMÉOS ET JUPETTES Jacques Rozier
19H00	SALA M. FÉLIX RIBEIRO A CINEMATECA COM O INDIELISBOA DIRECTOR'S CUT THAT SUMMER Göran Hugo Olsson
21H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO A CINEMATECA COM O INDIELISBOA JACQUES ROZIER L'OPÉRA DU ROI REVEZNEZ PLAISIRS EXILÉS Jacques Rozier

5

SÁBADO

15H00	SALÃO FOZ CINEMATECA JÚNIOR COMÉDIA INFANTIL Solveig Nordlund
15H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO A CINEMATECA COM O INDIELISBOA DIRECTOR'S CUT HITLER'S HOLLYWOOD Rüdiger Suchsland

19H00	SALA M. FÉLIX RIBEIRO A CINEMATECA COM O INDIELISBOA DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO DIE FRAU MEINER TRÄUME A Mulher dos Meus Sonhos Georg Jacoby
21H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO A CINEMATECA COM O INDIELISBOA JACQUES ROZIER FIFI MARTINGALE Jacques Rozier

7

SEGUNDA-FEIRA

15H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO 24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA FIGURAS DO FOTÓGRAFO BLOW-UP Michelangelo Antonioni
18H30	SALA LUÍS DE PINA FIMFA LX – FESTIVAL INTERNACIONAL DE MARIONETAS E FORMAS ANIMADAS BEING JOHN MALKOVICH Spike Jonze
19H00	SALA M. FÉLIX RIBEIRO 24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA O FLUXO, O INSTANTE LA JETÉE Chris Marker DER TAG EINES UNSTÄNDIGEN HAFENARBEITERS “O Dia de um Estivador Precário” Hubert Fichte, Leonore Mau ULYSSE Agnès Varda
21H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO 24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA ÁLBUNS FOTOGRÁFICOS 24 FRAMES Abbas Kiarostami

8

TERÇA-FEIRA

15H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO 24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA O FLUXO, O INSTANTE EIN LICHTSPIEL SCHWARZ WEISS GRAU “Jogo de Luz Preto Branco Cinzento” László Moholy-Nagy CHELOVEK S KINOAPPARATOM “O Homem da Câmara de Filmar” Dziga Vertov
18H30	SALA LUÍS DE PINA IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO) KAGUYAHIME NO MONOGATARI O Conto da Princesa Kaguya Isao Takahata
19H00	SALA M. FÉLIX RIBEIRO 24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA GÊNEROS DO FOTOGRÁFICO 24 FRAMES PER SECOND Shirley Clarke THE CAMERA: JE, OR LA CAMÉRA: I Babette Mangolte
21H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO FAZER FILMES POLITICAMENTE: O GRUPO DZIGA VERTOV TOUT VA BIEN Jean-Luc Godard, Jean-Pierre Gorin

9

QUARTA-FEIRA

15H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO 24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA VESTÍGIOS DO REAL IN THE STREET Janice Loeb, Helen Levitt, James Agee UNDER THE BROOKLYN BRIDGE Rudy Burckhardt THE LITTLE FUGITIVE Ray Ashlin, Morris Engel, Ruth Orkin
18H30	SALA LUÍS DE PINA FAZER FILMES POLITICAMENTE: O GRUPO DZIGA VERTOV UN FILM COMME LES AUTRES Grupo Dziga Vertov
19H00	SALA M. FÉLIX RIBEIRO 24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA O FLUXO, O INSTANTE LES 400 COUPS François Truffaut
21H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO ANTE-ESTREIAS POR TUA TESTEMUNHA João Pupo

TUDO O QUE IMAGINO Leonor Noivo

10

QUINTA-FEIRA

15H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO 24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA ÁLBUNS FOTOGRÁFICOS 24 FRAMES Abbas Kiarostami
18H30	SALA LUÍS DE PINA 24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA VESTÍGIOS DO REAL SAÍDA DO PESSOAL OPERÁRIO DA FÁBRICA CONFIANÇA Aurélio da Paz dos Reis FILMES DO CATÁLOGO LUMIÈRE Louis Lumière, catálogo Lumière DAS KINO UND DER WIND UND DIE PHOTOGRAPHIE – SIEBEN KAPITEL ÜBER DOKUMENTARISCHE FILME Cinema e Vento e Fotografia – Sete Capítulos sobre o Documentário” Hartmut Bitomsky
19H00	SALA M. FÉLIX RIBEIRO O QUE QUERO VER / A CINEMATECA COM O INDIELISBOA DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO GREY GARDENS David Maysles, Albert Maysles, Ellen Hovde, Muffie Meyer
21H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO 24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA VESTÍGIOS DO REAL LE DÉBARQUEMENT DU CONGRÈS DE PHOTOGRAPHIE À LYON Louis Lumière CÉZANNE Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

11

SEXTA-FEIRA

15H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO 24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA O FLUXO, O INSTANTE FILMS CHRONOPHOTOGRAPHIQUES: “OISEAUX” “HOMMES NUS, MOUVEMENTS DIVERS” Étienne-Jules Marey, Georges Demenÿ SAUVE QUI PEUT (LA VIE) Jean-Luc Godard
18H30	SALA LUÍS DE PINA FAZER FILMES POLITICAMENTE: O GRUPO DZIGA VERTOV TOUT VA BIEN Jean-Luc Godard, Jean-Pierre Gorin
19H00	SALA M. FÉLIX RIBEIRO 24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA ÁLBUNS FOTOGRÁFICOS CONTACTS William Klein THE BALLAD OF SEXUAL DEPENDENCY Nan Goldin
21H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO FAZER FILMES POLITICAMENTE: O GRUPO DZIGA VERTOV UN FILM COMME LES AUTRES Grupo Dziga Vertov

12

SÁBADO

11H00	SALÃO FOZ CINEMATECA JÚNIOR OFICINA ESTRELAS EM CARTAZ
15H00	SALÃO FOZ CINEMATECA JÚNIOR DUMBO Ben Sharpsteen
15H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO DOUBLE BILL KILL BILL: VOL. 1 KILL BILL: VOL. 2 Quentin Tarantino
21H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO 24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA FIGURAS DO FOTÓGRAFO REAR WINDOW Alfred Hitchcock

14

SEGUNDA-FEIRA

15H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO 24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA GÊNEROS DO FOTOGRÁFICO FILMARILYN Paolo Gioli
-------	---

KVINNODRÖM
“Sonhos de Mulheres”
Ingmar Bergman

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA
FIGURAS DO FOTÓGRAFO
BLOW-UP
Michelangelo Antonioni

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
FAZER FILMES POLITICAMENTE:
O GRUPO DZIGA VERTOV
BRITISH SOUNDS
Grupo Dziga Vertov

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA
VESTÍGIOS DO REAL
IN THE STREET
Janice Loeb, Helen Levitt, James Agee
UNDER THE BROOKLYN BRIDGE
Rudy Burckhardt
THE LITTLE FUGITIVE
Ray Ashlin, Morris Engel, Ruth Orkin

15

TERÇA-FEIRA

15H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO 24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA FIGURAS DO FOTÓGRAFO CINDY, THE DOLL IS MINE Bertrand Bonello OFFICE KILLER Cindy Sherman
18H30	SALA LUÍS DE PINA 24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA O FLUXO, O INSTANTE LA JETÉE Chris Marker DER TAG EINES UNSTÄNDIGEN HAFENARBEITERS “O Dia de um Estivador Precário” Hubert Fichte, Leonore Mau ULYSSE Agnès Varda
19H00	SALA M. FÉLIX RIBEIRO 24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA O FLUXO, O INSTANTE FILMS CHRONOPHOTOGRAPHIQUES: “OISEAUX” “HOMMES NUS, MOUVEMENTS DIVERS” Étienne-Jules Marey, Georges Demenÿ SAUVE QUI PEUT (LA VIE) Jean-Luc Godard
21H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO INADJECTIVÁVEL TWENTIETH CENTURY Howard Hawks

16

QUARTA-FEIRA

15H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO 24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA O FLUXO, O INSTANTE LETTER FROM AN UNKNOWN WOMAN Max Ophuls
18H30	SALA LUÍS DE PINA 24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA GÊNEROS DO FOTOGRÁFICO 24 FRAMES PER SECOND Shirley Clarke THE CAMÉRA: JE, OR LA CAMÉRA: I Babette Mangolte
19H00	SALA M. FÉLIX RIBEIRO FAZER FILMES POLITICAMENTE: O GRUPO DZIGA VERTOV PRAVDA Grupo Dziga Vertov
21H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO 24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA GÊNEROS DO FOTOGRÁFICO FILMARILYN Paolo Gioli KVINNODRÖM “Sonhos de Mulheres” Ingmar Bergman

17

QUINTA-FEIRA

15H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO 24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA FIGURAS DO FOTÓGRAFO LA PHOTOGRAPHIE ÉLECTRIQUE À DISTANCE Georges Méliès MAX FAIT DE LA PHOTOGRAPHIE Pathé frères O ESTRANHO CASO DE ANGÉLICA Manoel de Oliveira
-------	---

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
FAZER FILMES POLITICAMENTE:
O GRUPO DZIGA VERTOV
LETTER TO JANE
Grupo Dziga Vertov

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA
FIGURAS DO FOTÓGRAFO
CINDY, THE DOLL IS MINE
Bertrand Bonello
OFFICE KILLER
Cindy Sherman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA
ÁLBUNS FOTOGRÁFICOS
FÁBRICA
SOB CÉUS ESTRANHOS
Daniel Blaufuks

18 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA
FIGURAS DO FOTÓGRAFO
LA PRISONNIÈRE
Henri-Georges Clouzot

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA
FIGURAS DO FOTÓGRAFO
LA PHOTOGRAPHIE ÉLECTRIQUE À DISTANCE
Georges Méliès
MAX FAIT DE LA PHOTOGRAPHIE
Pathé frères
O ESTRANHO CASO DE ANGÉLICA
Manoel de Oliveira

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
FAZER FILMES POLITICAMENTE:
O GRUPO DZIGA VERTOV
LE VENT D'EST
Grupo Dziga Vertov

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA
ÁLBUNS FOTOGRÁFICOS
CONTACTS
William Klein
THE BALLAD OF SEXUAL DEPENDENCY
Nan Goldin

19 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
THE GRAPES OF WRATH
John Ford

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DOUBLE BILL
LA NUIT AMÉRICAINE
François Truffaut
BOOGIE NIGHTS
Paul Thomas Anderson

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA
FIGURAS DO FOTÓGRAFO
ALICE IN DEN STÄDTEN
Alice nas Cidades
Wim Wenders

21 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA
FIGURAS DO FOTÓGRAFO
REAR WINDOW
Alfred Hitchcock

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA
INVESTIGAÇÕES FOTOGRÁFICAS
LES PHOTOS D'ALIX
Jean Eustache
NOSTALGIA (HAPAX LEGOMENA I: NOSTALGIA)
Hollis Frampton

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
FAZER FILMES POLITICAMENTE:
O GRUPO DZIGA VERTOV
LOTTE IN ITALIA
Grupo Dziga Vertov

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA
FIGURAS DO FOTÓGRAFO
LA PRISONNIÈRE
Henri-Georges Clouzot

22 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA
FIGURAS DO FOTÓGRAFO
SMILE PLEASE
Roy Del Ruth
FUNNY FACE
Stanley Donen

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA
PORTUGUÊS
GADO BRAVO
António Lopes Ribeiro, Max Nosseck

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA
INVESTIGAÇÕES FOTOGRÁFICAS
LETTER TO JANE
Grupo Dziga Vertov
CONVERSATION NORD SUD:
DANEY / SANBAR
Simone Bitton, Catherine Poitevin

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA
O FLUXO, O INSTANTE
FILMS CHRONOPHOTOGRAPHIQUES: “MAINS, BRAS ET JAMBES”
Étienne-Jules Marey, Georges Demenÿ
FILMES DO CATÁLOGO LUMIÈRE
Louis Lumière, catálogo Lumière
EMAK BAKIA
L'ÉTOILE DE MER
LES MYSTÈRES DU CHATEAU DE DÉ
Man Ray

23 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA
GÊNEROS DO FOTOGRÁFICO
IT SHOULD HAPPEN TO YOU
George Cukor

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA
O FLUXO, O INSTANTE
EIN LICHTSPIEL SCHWARZ WEISS GRAU
“Jogo de Luz Preto Branco Cinzento”
László Moholy-Nagy
CHELOVEK S KINOAPPARATOM
“O Homem da Câmara de Filmar”
Dziga Vertov

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
FAZER FILMES POLITICAMENTE:
O GRUPO DZIGA VERTOV
VLADIMIR ET ROSA
Grupo Dziga Vertov

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS / 24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA
ÁLBUNS FOTOGRÁFICOS
THE LAST DAY OF LEONARD COHEN IN HYDRA
Mário Fernandes
UNAS FOTOS EN LA CIUDAD DE SYLVIA
José Luis Guerín

24 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA
FIGURAS DO FOTÓGRAFO
ALICE IN DEN STÄDTEN
Alice nas Cidades
Wim Wenders

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
FAZER FILMES POLITICAMENTE:
O GRUPO DZIGA VERTOV
BRITISH SOUNDS
Grupo Dziga Vertov

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA
INVESTIGAÇÕES FOTOGRÁFICAS
LES PHOTOS D'ALIX
Jean Eustache
NOSTALGIA (HAPAX LEGOMENA I: NOSTALGIA)
Hollis Frampton

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA
FIGURAS DO FOTÓGRAFO
SMILE PLEASE
Roy Del Ruth
FUNNY FACE
Stanley Donen

25 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA
VESTÍGIOS DO REAL
LA FEMME DE L'AVIATEUR
Éric Rohmer

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA
ÁLBUNS FOTOGRÁFICOS
DAY OF THE FIGHT
Stanley Kubrick
LES ANNÉES DÉCLIC
Raymond Depardon

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
FAZER FILMES POLITICAMENTE:
O GRUPO DZIGA VERTOV
ICI ET AILLEURS
Jean-Luc Godard, Anne Marie-Miéville

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA
GÊNEROS DO FOTOGRÁFICO
IT SHOULD HAPPEN TO YOU
George Cukor

26 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
MA VIE DE COURGETTE
Claude Barras

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DOUBLE BILL
NÓS POR CÁ TODOS BEM
Fernando Lopes
AQUELE QUERIDO MÊS DE AGOSTO
Miguel Gomes

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA
GÊNEROS DO FOTOGRÁFICO
KARINS ANSIKTE
“O Rosto de Karin”
PERSONA
Ingmar Bergman

28 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA
O FLUXO, O INSTANTE
LES 400 COUPS
François Truffaut

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA
O FLUXO, O INSTANTE
FILMS CHRONOPHOTOGRAPHIQUES: “MAINS, BRAS ET JAMBES”
Étienne-Jules Marey, Georges Demenÿ
FILMES DO CATÁLOGO LUMIÈRE
Louis Lumière, catálogo Lumière
EMAK BAKIA
L'ÉTOILE DE MER
LES MYSTÈRES DU CHATEAU DE DÉ
Man Ray

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
FAZER FILMES POLITICAMENTE:
O GRUPO DZIGA VERTOV
LE GAI SAVOIR
Jean-Luc Godard

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA
VESTÍGIOS DO REAL
NOW!
Santiago Alvarez
CINÉ-TRACTS
realização coletiva

29 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA
GÊNEROS DO FOTOGRÁFICO
KARINS ANSIKTE
“O Rosto de Karin”
PERSONA
Ingmar Bergman

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA
VESTÍGIOS DO REAL
NOW!
Santiago Alvarez
CINÉ-TRACTS
realização coletiva

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA
VESTÍGIOS DO REAL
MANHATTA
Paul Strand, Charles Sheeler
THE CLIMATE OF NEW YORK
Rudolph Burckhardt
SOUTHERN EXPOSURES
Henri Cartier-Bresson

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA
ÁLBUNS FOTOGRÁFICOS
DAY OF THE FIGHT
Stanley Kubrick
LES ANNÉES DÉCLIC
Raymond Depardon

30 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA
GÊNEROS DO FOTOGRÁFICO
WEEGEE'S NEW YORK
Weegee
THE NAKED CITY
Jules Dassin

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
FAZER FILMES POLITICAMENTE:
O GRUPO DZIGA VERTOV
LE VENT D'EST
Grupo Dziga Vertov

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA
VESTÍGIOS DO REAL
NUIT ET BROUILLARD
Alain Resnais
LE RETOUR
Henri Cartier-Bresson, Richards Banks

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
24 IMAGENS – CINEMA E FOTOGRAFIA
VESTÍGIOS DO REAL
MANHATTA
Paul Strand, Charles Sheeler
THE CLIMATE OF NEW YORK
Rudolph Burckhardt
SOUTHERN EXPOSURES
Henri Cartier-Bresson

cinemateca
rua Barata Salgueiro, 39 | 1269-059 Lisboa, Portugal
tel.: 21 359 62 00 | fax: 21 352 31 80
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt